



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**



**WINNE KATHARINE SOUZA ROCHA**

**Educação em saúde: uma proposta para discutir o HPV em escolas  
públicas de Vitória da Conquista- BA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA- BA**  
**2019**

WINNE KATHARINE SOUZA ROCHA

**Educação em saúde: uma proposta para discutir o HPV em escolas  
públicas de Vitória da Conquista- BA**

Dissertação de Mestrado  
apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Ensino da  
Universidade Estadual do Sudoeste  
da Bahia, como requisito parcial  
para obtenção do título de Mestre  
em Ensino, na área de concentração  
de Ensino na Educação Básica.

Orientadora: Gabriele Marisco

**VITÓRIA DA CONQUISTA- BA  
2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**

**Educação em Saúde: Uma Proposta para a Construção do  
Conhecimento sobre HPV em Escolas Públicas de Vitória da  
Conquista - BA**

**Autora: Winne Katharine Souza Rocha**

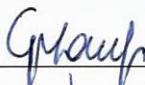
**Data de aprovação: 09 de abril de 2019**

Este exemplar corresponde à versão final da  
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
graduação em Ensino, da Universidade Estadual do  
Sudoeste da Bahia, como requisito para a obtenção  
do título de Mestre em Ensino.

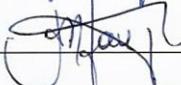
Área de concentração: Ensino na Educação básica

**COMISSÃO JULGADORA:**

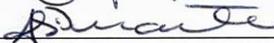
Profª Dra. Gabriele Marisco da Silva – Orientadora



Prof. Dr. Adriano Maia dos Santos (UFBA)



Profª. Dra. Ana Cristina Santos Duarte (UESB)



R571e

Rocha, Winne Katharine Souza.

Educação em saúde: uma proposta para discutir o HPV em escolas públicas de Vitória da Conquista - BA. / Winne Katharine Souza Rocha, 2019.

66f. il.

Orientador (a): Dr<sup>a</sup>. Gabriele Marisco.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2019.

Inclui referência F. 47 - 55.

1. Educação em saúde. 2. Intervenções educativas. 3. Conhecimento dos discentes sobre HPV. I. Marisco, Gabriele. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Acadêmico em Ensino- PPGEn.

CDD 613

***Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890***

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

*“A educação faz um povo fácil de ser libertado, mas difícil de ser dirigido; fácil de ser governado, mas impossível de ser escravizado”.*

*(Henry Peter)*

## APRESENTAÇÃO

A educação em saúde faz parte do dia a dia dos seres humanos. A nossa organização social, hábitos culturais e familiares favorecem a nossa aprendizagem, assim como colaboram com os nossos hábitos de higiene e cuidado. Partindo desse pressuposto, como bióloga, professora e pesquisadora, percebi que cuidados básicos são negligenciados por muitos adolescentes durante a puberdade. Trata-se de um comportamento imediatista e impulsivo que os põe em risco a todo o momento, principalmente quando há relação com a iniciação sexual.

Desta forma, quando me propus a levar às escolas uma temática que fosse significativa para os jovens, encontrei no HPV, uma das infecções sexualmente transmissíveis mais incidentes neste grupo, a possibilidade de discutir educação em saúde a partir da utilização de uma metodologia interventiva que me colocasse como uma das protagonistas da minha pesquisa e estimulasse a participação dos discentes.

Durante todo o percurso eu pude interagir com parte da comunidade escolar, mediando a troca de conhecimentos significativos e possibilitando a discussão sobre a saúde na escola. Sem dúvida, o desenvolvimento da intervenção educativa “Vamos falar sobre HPV?” foi a realização de um objetivo, elaborado e amadurecido ao longo da minha vivência acadêmica, que gerou bons frutos e me proporcionou uma enorme satisfação em poder colaborar com o conhecimento das pessoas, assim como, com a sua saúde física.

## LISTA DE SIGLAS

CIESE	Comissão Intersetorial de Educação e Saúde na Escola
HPV	Papiloma Vírus Humano
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PSE	Programa Saúde na Escola
SMED	Secretaria Municipal de Educação

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Quadro 1	Escolas participantes.....	24
Figura 1	Número de publicações no período de 2006 a 2016.....	33
Figura 2	Objetivos mais frequentes nos artigos analisados.....	34
Figura 3	Instrumentos metodológicos utilizados nas pesquisas avaliadas.....	35
Figura 4	Palestra educativa nas escolas.....	37
Figura 5	Dinâmica “Quem vê cara não vê coração” e jogo “Circuito do HPV”...	39
Figura 6	Fonte de esclarecimentos sobre IST.....	40
Figura 7	Ambiente para conversar e discutir sobre HPV/IST.....	42
Figura 8	Resultados positivos da ação: 9A: Quem pode contrair HPV; 9B: Formas de transmissão do HPV; 9C: Afirmações positivas para a relação HPV e câncer; 9D: Tipos de câncer relacionados ao HPV.....	43

## RESUMO

Com todas as possibilidades de melhorias que podem ser proporcionadas pela educação em saúde, a escola tornou-se um local de grande valia para a promoção de mudanças comportamentais, criação de ambientes saudáveis e formação de atitudes, haja vista que possui um público heterogêneo, constituído predominantemente por jovens e adolescentes que estão a todo o momento passando por novas descobertas e experiências. Desta forma, com o intuito de contribuir com a construção dos saberes em educação em saúde na comunidade escolar, a presente pesquisa, foi desenvolvida em escolas públicas de zona rural e periférica do município de Vitória da Conquista- BA, com enfoque no Papiloma Vírus Humano, infecção sexualmente transmissível que mais acomete jovens entre 16 e 25 anos no Brasil. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico integrativo para conhecer o que se tem pesquisado e trabalhado nas escolas públicas brasileira sobre HPV, em seguida foram desenvolvidas estratégias didáticas com abordagem lúdica (palestra, jogos e dinâmica), que compuseram a intervenção educativa “Vamos falar sobre HPV?”. O público alvo foi composto por alunos com faixa etária entre 12 e 18 anos que estivessem cursando o 7º ano do ensino fundamental, de cinco escolas, com um total de 178 alunos participantes. A partir deste estudo é possível afirmar que são poucas as pesquisas no Brasil que buscam contribuir com a construção do conhecimento sobre HPV em escolas públicas; além disso foi observado que os alunos possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre a temática do HPV. As intervenções educativas configuram-se como uma alternativa para trabalhar educação em saúde e otimizar a aprendizagem, entretanto, para que o conhecimento seja efetivado faz-se necessário uma sequência de atividades educativas, que ofereça aos alunos um período maior de discussões para que eles possam compreender significativamente o que está sendo apresentado. Colaborando assim para educação em saúde, e com as dificuldades e desafios de abordar esse assunto na escola.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Intervenções educativas. Conhecimento dos discentes sobre HPV.

## ABSTRACT

With all the possibilities for improvement that can be provided by health education, school has become a valuable place for the promotion of behavioral changes, the creation of healthy environments and the formation of attitudes, since it has a heterogeneous public, constituted predominantly by young people and adolescents who are constantly passing through new discoveries and experiences. Thus, in order to contribute to the construction of knowledge in health education in the school community, the present research, approved in the ethics committee, was developed during the accomplishment of an educational intervention in public schools of rural and peripheral zone of the municipality of Vitória da Conquista-BA, focused on the Human Virus Papilloma, a sexually transmitted infection that most affects young people between the ages of 16 and 25 in Brazil. For this, an integrative bibliographical survey was conducted to know what has been researched and worked in the Brazilian public schools on HPV, followed by didactic strategies with a playful approach (lecture, games and dynamics), that composed the educational intervention "Vamos talk about HPV? ". The target audience was composed of students aged between 12 and 18 years who were in the 7th year of elementary school. At the end, five schools were attended, with a total of 178 students. We consider from this study that there are few researches in Brazil that seek to contribute to the construction of knowledge about HPV in public schools; in addition it was observed that the students have little or no knowledge about the subject of HPV. Educational interventions are an alternative to work in health education and to optimize learning. However, in order for knowledge to become effective, a sequence of educational activities is necessary, which offers students a longer period of discussion so that they can understand what is being presented.

**Keyword:** Health education. Educational interventions. Students' knowledge about HPV.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	12
2. Objetivos.....	16
2. 1 Geral .....	16
2. 2 Específicos.....	16
3. Revisão de literatura .....	17
3. 1 Educação em saúde no contexto escolar .....	17
3. 2 Programa Saúde na Escola (PSE).....	19
3. 3 Caracterização do HPV e seu interesse social.....	20
4. Aspectos metodológicos .....	24
4. 1 Revisão bibliográfica integrativa.....	25
4. 2 Intervenção educativa como método de pesquisa .....	26
4. 3 Sequenciamento da intervenção educativa.....	28
4.3.1 Detalhamento: dinâmica de grupo e jogos educativos .....	30
5. Resultados e discussão .....	33
5. 1 Revisão bibliográfica integrativa: o que dizem as produções .....	33
5. 2 Intervenção educativa: limites e possibilidades .....	36
6. Considerações finais .....	45
7. Referências .....	47
Apêndice A.....	56
Apêndice B .....	58
Apêndice C .....	59
Apêndice D.....	62
Anexo I.....	64
Anexo II.....	66

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente há no campo da educação em saúde um aumento significativo de reflexões teórico metodológicas que envolvem Antropologia da Saúde e Ciências Sociais. Essas áreas do conhecimento buscam a reelaboração do conhecimento da educação em saúde, assim como cooperam com uma abordagem mais colaborativa, sem a imposição de mudança de hábito. Na contemporaneidade, educar para a saúde é considerar crenças, valores, histórias de vida e a subjetividade dos sujeitos, possibilitando a eles a escolha enquanto a mudança de hábitos e um estilo de vida saudável (GAZZINELLI *et al*, 2005).

Com todas as possibilidades de melhorias que podem ser proporcionadas pela educação em saúde, a escola passou a ser vista como um local de grande valia para a promoção de mudanças comportamentais, criação de ambientes saudáveis e formação de atitudes. Trata-se de um espaço privilegiado, pois é ali onde o adolescente permanece o maior tempo de seu dia, além de que é um lugar propício para se trabalhar competências, conhecimentos e mudanças de comportamentos (CAMARGO; FERRARI, 2009).

Quando mediadas por educadores a educação em saúde provoca reflexão aos sujeitos envolvidos e impulsiona a construção de saberes que resultam no encontro de soluções práticas e no desenvolvimento de melhorias físicas, mentais e sociais. (RIZZO *et al.*, 2016; ZANCUL e GOMES, 2011; GOMES, 2009). É por meio do processo educativo, seja no núcleo familiar ou escolar, que o indivíduo começa a entender a importância de se manter saudável. Corroborando esta ideia, Barbieri e Noma (2013) apontam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010) e o Programa Saúde na Escola (PSE) (2007) como os principais documentos oficiais que preveem e apoiam a inserção práticas de saúde no contexto escolar.

Contudo, apesar de todas as possibilidades e conhecimentos que a educação em saúde oferece para a sociedade, o ensino das temáticas que fazem parte desse ramo da educação ainda é muito concentrado nas aulas de Ciências e Biologia, como proposto pelos PCN. Estes consideram a centralização dos aspectos biológicos, deixando de lado

aspectos sociais e culturais que se fazem presentes nas discussões e inserem a educação em saúde nos temas transversais relacionados à saúde, fato que demonstra a necessidade de realizar abordagens nas diferentes disciplinas, assim como em atividades extracurriculares (ZANCUL e GOMES, 2011).

Nesse sentido, docentes que trabalham com outras disciplinas podem fazer parte do processo e enriquecer os debates, assim como os demais membros da comunidade escolar e profissionais envolvidos diretamente com a saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo governo federal em 2007 e realizado em instituições públicas de ensino, é um aliado a essa integração, pois, possui como um dos seus principais objetivos prover a união desses diferentes profissionais, a fim de que ocorra uma parceria entre saúde e educação em prol do desenvolvimento da cidadania.

Considerando esse contexto, uma possibilidade para inserção da educação em saúde nas escolas é a utilização de ferramentas de ensino, como oficinas, elaboradas a partir de jogos, discussões, palestras e dinâmicas de grupo que atuam como facilitadores da interação entre educador e educando, favorecendo a aprendizagem compartilhada e viabilizando a formulação coletiva de conhecimentos (SILVA, 2011).

Pensando na perspectiva inclusiva da educação em saúde, foi observado através da elaboração deste projeto que as comunidades rurais e periféricas requerem uma atenção especial em educação em saúde, posto que devido a um processo histórico e cultural, os moradores deixam de se preocupar com o seu bem-estar, assim como o bem-estar do ambiente em que estão inseridos e priorizam o trabalho e a renda, motivo que contribui com um grande índice de evasão escolar de jovens e adolescentes (NOGUEIRA, 2010), público que necessita de atenção à educação em saúde, principalmente no tocante a sexualidade e a educação sexual, visto que a juventude é uma fase de novas descobertas e experiências que podem oferecer riscos quando não bem compreendidas.

Considerando esses fatores e reconhecendo que os estudantes de zona rural e periférica são pouco contemplados com ações educativas de educação em saúde, devido ao fato de que as localidades possuem dificuldades enquanto ao acesso, salas de aula multisseriadas e dificuldades de transporte (GONÇALVES *et al.* 2018), esta pesquisa foi realizada a partir de estudos prévios e da elaboração de uma intervenção educativa

que priorizou contribuir com a construção dos saberes de jovens estudantes na zona rural e periférica, com faixa etária entre 12 e 18 anos, relativos ao HPV.

O HPV é um vírus altamente contagioso, que não possui cura e é transmitido a homens e mulheres, principalmente, pelo ato sexual desprotegido ou pelo contato com objetos contaminados. Classifica-se de acordo com o tipo, oncogênico ou não oncogênico. Os tipos oncogênicos predisõem os indivíduos a doenças como câncer do colo do útero, pênis, orofaringe e vulva (PASTORE, 2016). A manifestação clínica mais comum em portadores do HPV é o surgimento de verrugas nas regiões mais afetadas (CARDOSO, 2012).

Sobre a infecção genital pelo HPV, Caetano e Silveira (2007) enfatizam tratar-se da Doença Sexualmente Transmissível (DST) (ou Infecção Sexualmente Transmissível, IST, como passou a ser reconhecida) com maior prevalência nos dias atuais nos diferentes grupos etários e na maior parte das unidades públicas de saúde, sendo a IST que mais se associa a outras infecções genitais.

Nesse contexto, o desenvolvimento de pesquisas de intervenção com foco em educação em saúde na escola, vem se concretizando com uma ferramenta capaz de auxiliar o trabalho de professores e educadores externos no que se refere à abordagem de temas que podem colaborar com a população. Conforme Medronho (2009), os estudos de intervenção são capazes de provocar modificações propositais no estado de saúde dos indivíduos a partir de novas metodologias.

Partindo dessas considerações, as intervenções, entendidas como interferências inovadoras de ensino, são uma alternativa para agregar instrumentos para abordagens em ensino com a temática HPV ou qualquer outra temática. Elas podem ser utilizadas como um método de pesquisa e técnica de ensino que necessita de um planejamento prévio, estruturado a partir de um referencial teórico, com a finalidade de promover avanços e melhorias nas práticas de pesquisadores e educadores que buscam contribuir com avanços no processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos (DAMIANI, 2012).

Diante disso, a utilização de intervenções para pesquisas em educação em saúde auxiliam na compreensão do contexto no qual o pesquisador está inserido e colaboram com a sensibilização daqueles que recebem a ação interventiva, de modo que proporciona modificações no pensar e agir dos sujeitos envolvidos, aumentando as

possibilidades de aprendizado e disseminação de informações, ultrapassando os limites físicos da escola e influenciando positivamente atitudes preventivas por parte da população que teve acesso aos conhecimentos trabalhados (COSTA, 2008).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Desenvolver e analisar uma intervenção educativa com enfoque no Papiloma Vírus Humano em escolas públicas de Vitória da Conquista- BA para contribuir com o conhecimento sobre educação em saúde

### **2.2 ESPECÍFICOS**

Identificar as abordagens e metodologias realizadas para a educação em saúde relativa ao HPV em escolas brasileiras, a partir de uma revisão bibliográfica;

Identificar a percepção dos discentes sobre Papiloma Vírus Humano;

Selecionar e avaliar estratégias didáticas utilizadas para a abordagem do HPV no ambiente escolar.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

No Brasil as práticas de educação em saúde tiveram início no final do século XIX e se concentravam às classes menos favorecidas, deixando de considerar características políticas, sociais, de vida, trabalho e saúde dos indivíduos, perdurando assim até a década de 1940, quando essas práticas passaram a ser vistas como necessidade coletiva e não apenas de uma parte da sociedade (ALVES, 2005).

Atualmente a educação em saúde tornou-se uma ferramenta utilizada para a promoção de bem-estar, através da junção dos fatores educação, ambiente e condições de vida. Educar para a Saúde caracteriza-se como um processo de troca de saberes entre os sujeitos (alunos, professores, profissionais da saúde etc.), que considera os conhecimentos prévios como percussores para a elaboração de novos conhecimentos (FLORIANO, 2011).

Rodrigues (2013) afirma que a educação em saúde apresenta um caráter transformador da realidade e de inclusão social, utilizando recursos da própria comunidade, o que a faz uma prática social que desperta a consciência crítica das pessoas a respeito dos seus problemas de Saúde, a partir da sua realidade, estimulando a busca de soluções e ações individuais e coletivas.

O trabalho com a educação em saúde envolve a prevenção de patologias e a promoção da saúde a partir de saberes científicos que são intermediados por profissionais das áreas afins, com o intuito de favorecer a construção do saber dos indivíduos envolvidos (ROCHA *et al.*, 2016).

Zuge e Brum (2010) definem essa vertente educacional como o conjunto de ações que pretendem viabilizar e promover, consistentemente, um apoio educacional que favoreça uma vida saudável. Candeias (1997) acrescenta que educar para a saúde almeja, também, o planejamento e a execução de atividades que atendam as necessidades individuais e coletivas e auxiliie indivíduos a se prevenirem, atuando no controle e prevenção de epidemias.

Contudo, educação em saúde vem sendo inserida em múltiplos ambientes, como no local de trabalho, em casa, grupos comunitários, entre outros. No entanto, a escola é

comumente evidenciada como mais favorável às práticas de educação voltadas para Saúde, já que as instituições de ensino são as responsáveis por colaborar com a aprendizagem dos estudantes de forma integral, favorecendo-a através do desenvolvimento de métodos de ensino que priorizem a sua formação social e constituição da sua cidadania, segurando conhecimentos e maior responsabilidade social (ROCHA *et al.*, 2016; PASCHOAL e BOFF, 2015).

Costa *et al.* (2008) mencionam que o enlace da educação com a saúde nas escolas oportuniza o compartilhamento de saberes, dos mais variados possíveis, na busca de soluções para as problemáticas propostas. Estes saberes mencionados pelo autor estão ligados aos que são trocados entre professores, alunos, pais e demais sujeitos que se vinculam ao processo educativo. Para Leonello e L'Abbate (2006), o professor é um dos sujeitos mais importantes desse processo, uma vez que lida diariamente com alunos de ensino fundamental e médio, tornando-se, assim essencial à formação crítica e consciente dos estudantes.

No processo construtivo em sala de aula, o professor, conforme Ausubel (2000) é colocado como um agente motivador de novas ideias, que impulsionam a atualização, avaliação e reelaboração dos conhecimentos prévios, tornando-os novos e, por tanto, significativos. Fato que torna a aprendizagem um processo construído, reconstruído e efetivado, e não inato, sendo favorável à remodelagem, o que, com base em argumentos de Vygotsky (1999), pode gerar, através do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de novos conceitos científicos.

Desta forma, a escola qualifica-se como um ambiente favorável à discussão de múltiplos temas, além dos conteúdos formais; às relações interpessoais; e à interação entre as diferentes realidades sociais, culturais e históricas. Possibilitando ao professor ser um sujeito ativo na mediação e construção de conhecimentos, à medida que ele estimula o diálogo, a troca de ideias e a cooperação (JOENK, 2002).

Costa, Silva e Diniz (2008) destacam que a educação em saúde na escola pode favorecer o firmamento de parcerias entre profissionais da educação e da saúde, descentralizando a figura do professor, e ampliando o círculo de conhecimentos, o que beneficia os alunos assim como toda a comunidade escolar, através de uma forma de pensar interdisciplinar e, por tanto, mais efetiva, voltando-se para as reais necessidades da população.

Esse processo educativo necessita proporcionar, concomitantemente com o saber, o conhecer e o fazer como, a fim de que teoria e prática estimulem a criatividade e o espírito interativo (PASCHOAL e BOFF 2015). As atividades educativas passam a ter, portanto, o objetivo de capacitar os escolares para uma vida saudável e segura (ROCHA *et al.*, 2016), diferente do que comumente é observado nas escolas, uma vez que o ensino ainda é muito atrelado a profissionais adeptos aos modelos tradicionais de educação que transmitem conteúdos engessados (FORNAZARI e OBARA, 2017).

Contudo, o desenvolvimento de métodos de ensino que incorporem saber científico, intermediado por professores e profissionais da saúde, e saber popular, trazido pelo público, favorece a compreensão das temáticas que são discutidas e é imprescindível para a efetivação do conhecimento por parte dos alunos, exercendo um papel de grande importância na atuação e formação em todos os campos da vida social dos envolvidos (ROCHA *et al.*, 2016).

Ainda nessa perspectiva, Vasconcelos, Grillo e Soares (2009) reconhecem ser necessário compreender a linguagem e as expressões do coletivo, bem como deve-se lançar mão de metodologias de ensino que se baseiem em uma pedagogia crítica transformadora e abrangente que facilitem a compreensão de temas voltados para a educação em saúde.

Oliveira *et al.* (2016) destacam que estratégias didáticas, caracterizadas como um método para o desenvolvimento e interação entre o conteúdo a ser aprendido e os processos necessários que o aluno precisa para aprender, podem contemplar a demanda citada por Vasconcelos, Grillo e Soares (2009) ao serem utilizadas para atender as necessidades dos alunos e motivar a aprendizagem significativa, ao passo que oportunizam uma maior estruturação do conhecimento e auxilia na compreensão do que está sendo estudado.

### **3.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)**

O PSE foi instituído no Brasil pelo Governo Federal através do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 e tem como principal finalidade a inclusão de políticas e ações de educação em saúde que almejam integrar a comunidade escolar, as unidades e os profissionais de saúde em prol de contribuir com a formação integral dos

estudantes da rede pública da educação básica, colaborando com atitudes preventivas, atenção e promoção da saúde (FERREIRA *et al*, 2012).

A gestão do programa ocorre através da Comissão Intersetorial de Educação e Saúde na Escola (CIESE), designada para o estabelecimento de diretrizes da política de educação e saúde na escola, que conta com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS), os quais garantem o planejamento, as parcerias e os subsídios necessários para o andamento do PSE (FERREIRA *et al*, 2014).

Barbieri e Noma (2013), em uma breve análise histórica, afirmam que o programa

[...] remonta ao movimento da nova promoção de saúde, desencadeado no contexto canadense a partir da década de 1970, tendo em vista a necessidade de contenção de gastos com serviços sociais, imposta como resposta à crise mundial, bem como à insatisfação popular com o modelo de atenção em saúde vigente, centrado no modelo biomédico. Este movimento acabou por originar a concepção de Escolas Promotoras de Saúde, que se disseminou no Brasil a partir da década de 1990.

Considerando as modificações ocorridas desde as primeiras escolas promotoras de saúde até o cenário atual, tem-se estabelecida para o PSE uma política voltada para: intersectorialidade, que busca agregar a formação ampla para a cidadania e a utilização plena dos direitos humanos; territorialidade que engloba o respeito às características locais; e integralidade a qual promove o encontro de saberes guiados por políticas de garantia da saúde e educação como um direito universal (BUENO, 2012, p. 13).

Nesse contexto, é perceptível a continuidade da ideia de escolas promotoras de saúde de forma mais aprimorada a partir do PSE, uma vez que há com a instituição deste programa a intencionalidade de integrar alunos, professores, funcionários, pais e familiares para atuarem em melhorias de vida, educação, saúde e ambiente, centralizados no espaço escolar. Nessa construção, deve-se compreender que a integração das partes constitui um ambiente ativo que necessita ter a sua realidade, o seu contexto socioeconômico e cultural considerados e respeitados (HARADA, 2008).

### **3.3 CARACTERIZAÇÃO DO HPV E SEU INTERESSE SOCIAL**

O HPV é um DNA viral pertencente à família Papoviridae, que possui incubação de três semanas a oito meses e em alguns casos o seu período de latência pode chegar a anos (PASSOS 2006). De acordo com a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) (2015), a depender do tipo de HPV, o indivíduo pode apresentar lesões genitais semelhantes a verrugas e até mesmo cânceres.

Quando capazes de originar carcinoma manifestam-se principalmente no colo do útero, vagina, vulva, pênis, ânus e com uma frequência menor podem ser observados na cavidade oral e na faringe (BOETTCHER, 2015; CARVALHO *et al.*, 2014; ARGELIM, 2014; OLIVEIRA, 2014).

A manifestação clínica mais comum do HPV é o surgimento de verrugas genitais, conhecidas usualmente como condiloma acuminado ou crista de galo (BRASIL, 2006). Os primeiros casos de verrugas em órgãos genitais foram observados supostamente entre os povos gregos e romanos que possuíam comportamento sexual favorável à disseminação do referido vírus (VARINO, 2013)

De acordo com Varino (2013), a natureza infecciosa das verrugas genitais causadas pelo HPV foi averiguada em 1907 na Itália, o que favoreceu a detecção da condição viral do agente responsável. De lá até então houve um crescimento nos estudos referentes ao vírus e as doenças associadas a ele, uma vez que o HPV é considerado a Infecção Sexualmente Transmissível, IST, que ocasiona o maior número de infecções no mundo contemporâneo (BOETTCHER, 2015).

Trata-se de vírus com capacidade infecciosa que pode ser transmitido através do contato pele a pele, pele com fômites contaminados, da mãe infectada para o filho no momento do parto normal, uma vez que o bebê entra em contato com fluidos e paredes vaginais e, mais comumente, através de relações sexuais desprotegidas (CARDOSO, 2012; COSTA e GOLDENBERG, 2013).

A proliferação deste vírus não ocorre a partir do contato sanguíneo, como ocorre com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é necessário haver o envolvimento de células epiteliais de mucosas ou da epiderme para que ele consiga se multiplicar (BOSCH *et al.*, 2006; BOETTCHER, 2015).

Atualmente são conhecidos mais de 100 subtipos de HPV geneticamente distintos que se diferem de acordo com o seu potencial oncogênico, os quais se dividem

em dois grupos: o grupo de baixo risco, que engloba o HPV 6 e o HPV 11, comumente encontrados na população e principais causadores de verrugas genitais e papilomas laríngeos; e os tipos virais 16, 18, 31, 33, 45, 58, considerados de alto risco, que se associam a lesões pré-cancerígenas e tumores genitais (CAVALCANTI *et al.*, 2016; PINTO *et al.* 2012; Ito *et al.* 2010).

Segundo Zardo *et al.* (2014), os homens são os principais responsáveis pela disseminação do vírus entre as mulheres, isso corre em razão de, por características próprias do vírus, haver uma maior facilidade em indivíduos do sexo masculino proporcionarem a infecção à indivíduos do sexo feminino. Esse fator está associado à alta incidência de mulheres jovens portadoras dos HPV com desenvolvimento de lesões precursoras do câncer do colo do útero, uma das doenças mais graves ocasionadas por essa IST (MOSCICKI, 2007; ITO *et al.*, 2010).

Nesse sentido, cabe destacar que os jovens são os principais acometidos pelo HPV, logo no início da sua atividade sexual, sendo as mulheres menores de 25 anos as mais atingidas. Estes dados são atribuídos à precocidade nas relações sexuais, ao aumento no número de parceiros, à falta constante do uso de preservativos e até mesmo ao uso descomedido de drogas ilícitas (MOREIRA *et al.* 2016; PINTO, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2017), surgem a cada ano 530 mil novos casos de infecções por HPV, os quais são responsáveis pelo surgimento da maioria dos casos de câncer do colo do útero em mulheres. Estima-se que em 2018 16.370 novos casos deste tipo de câncer sejam diagnosticados no Brasil. Em 2013 o Instituto Nacional do Câncer (INCA) registrou 5.430 mortes de mulheres em decorrência do câncer do colo do útero.

Diante deste cenário, o HPV tornou-se um vírus de grande importância social e passou a ser alvo de campanhas de prevenção, promovidas pelo ministério da saúde para evitar a incidência de cânceres invasivos (RÊGO, ALENCAR e RODRIGUES, 2017), através da vacinação, estímulo para o uso adequado de preservativo e conscientização de jovens e adolescentes, promovidas pela parceria entre profissionais da saúde e da educação (SILVA *et al.*, 2016; CAVALCANTE, 2016; GONÇALVES *et al.*, 2014).

Contudo, Jorge (2016, p.83) destaca que, “desenvolver ações preventivas para a população jovem é uma prioridade para controle de doenças, e a compreensão do contexto é fundamental no planejamento de intervenções educacionais para o alcance dessas práticas”. No que se refere ao HPV, essas ações podem ser realizadas através de campanhas educativas que informem sobre contágio, prevenção e cuidados, a fim de conscientizar o público sobre os riscos que este vírus pode apresentar para a saúde (BOETTCHER, 2015).

A importância das campanhas e ações/ intervenções educativas é reforçada pela falta de informação comumente observada entre os adolescentes, que em sua maioria afirmam não ter conhecimento sobre o vírus do HPV e os riscos oferecidos por ele, nem sobre a importância de se vacinar (RÊGO, ALENCAR e RODRIGUES, 2017).

É através das atividades interventivas que se pode possibilitar aos indivíduos autonomia para decidir e buscar por uma melhor qualidade de vida (RODRIGUES, 2013) ao passo que informam e esclarecem a população jovem sobre o HPV e suas implicações para a saúde humana. O acesso a informações de boa qualidade e o conhecimento sobre métodos preventivos, especialmente sobre a vacina e a camisinha masculina e feminina é fundamental para o planejamento do futuro dos jovens assim como de toda a população.

#### 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A atual produção acadêmica, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn), foi elaborada a partir de uma sequência de etapas desenvolvidas concomitantemente com projeto de extensão “Promoção de ações educativas sobre o HPV em instituições de ensino do município de Vitória da Conquista- BA”. Vinculado a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o projeto de mestrado foi aprovado no comitê de ética em pesquisa com humanos sob o nº 80137517.2.0000.0055 e realizado junto ao grupo multidisciplinar de extensão composto por Biólogos, Enfermeiras e estudantes de Ciências Biológicas, Medicina e Enfermagem.

Através deste projeto, foi realizada a intervenção educativa denominada “Vamos falar sobre HPV?”, em turmas de 7º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 12 a 18 anos, em 5 escolas da zona rural e da periferia do município de Vitória da Conquista- BA, dominadas A, B, C, D e E, respectivamente (Quadro 1), que foram indicadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), conforme a necessidade de abordagem de temas relacionados à educação sexual e educação em saúde.

Quadro 1- Escolas participantes

<b>Escola</b>	<b>Zona</b>	<b>Número de turmas atendidas</b>
A	Rural	3
B	Rural	3
C	Rural	3
D	Urbana periférica	3
E	Rural	5

(Fonte: Próprio autor)

Aspectos sociais, culturais e econômicos dos estudantes foram considerados para o desenvolvimento das estratégias didáticas. Enquanto a opção por escolas de zona rural e urbana periférica entendeu-se que nessas localidades havia uma menor acessibilidade a intervenções educativas que objetivassem a promoção da saúde no ambiente escolar.

Para a sistematização da pesquisa, foram estabelecidas etapas de trabalho, descritas nos pontos seguintes, que facilitaram a organização e a realização da intervenção pretendida.

#### **4.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA**

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, cuja é descrita como um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES *et al.*, 2008, p. 759). Desta forma, para um embasamento inicial deste estudo, foram pesquisados periódicos disponibilizados em plataformas digitais, que tratassem da abordagem do HPV em sala de aula. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: HPV; Educação, saúde e HPV; HPV na escola; Ensino do HPV; Papiloma Vírus Humano na escola; Abordagem do Papiloma Vírus Humano na escola.

Como pré-requisito, foram incluídos artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, de origem nacional, desenvolvidos em escolas públicas brasileiras, publicados no período de 2006 a 2016, período de dez anos que antecedeu o início desta pesquisa, e que trouxessem informações sobre a vinculação de conhecimentos sobre HPV e sua abordagem. Foram excluídas quaisquer publicações que apresentasse temática HPV e não estivessem associadas com escolas brasileiras; e excluíram-se artigos que estivessem fora do período de publicação delimitado para o estudo.

Os artigos passaram por um processo de categorização, efetivado através da leitura dos resumos. Destes, os artigos condizentes com os objetivos preestabelecidos foram novamente submetidos à leitura completa e análise, o que possibilitou observar como se investigou a temática nas escolas; classificar e descrever os dados relevantes. Para nortear o referido estudo, foram propostas as seguintes categorias: abordagem do HPV em escolas brasileiras; objetivos almejados pelas produções condizentes com a pesquisa e metodologia aplicada em cada um dos artigos analisados (APÊNDICE A).

A partir de então, avaliou-se inicialmente as demandas e dificuldades encontradas no âmbito escolar, explicitadas por pesquisadores, assim como informações recentes sobre os índices de HPV no Brasil. Com base neste levantamento construiu-se

uma sequência de atividades, através de perguntas e demonstrações para auxiliar na construção do conhecimento e promover reflexão, questionamento e a participação dos alunos.

## **4.2 INTERVENÇÃO EDUCATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA**

Através dos dados obtidos na revisão bibliográfica integrativa percebeu-se a necessidade de se desenvolver um estudo que priorizasse a abordagem prática do HPV, associada ao ensino de aspectos pertinentes ao vírus, visto que as produções que dialogam com esta temática buscam, comumente, apenas realizar um levantamento sobre o conhecimento do público pesquisado. Nesse contexto, a intervenção educativa foi aplicada como um método de pesquisa favorável à execução de atividades educativas que colaborassem com o entendimento e o reconhecimento do HPV como um vírus socialmente relevante.

As intervenções educativas, também chamadas de intervenções pedagógicas, são investigações que possuem como função primordial a implementação de interferências, advindas de um planejamento prévio, que buscam possibilitar melhorias no processo de ensino-aprendizagem daqueles que se envolvem na ação, assim como impactar na mudança de hábitos destes indivíduos, sendo indispensável a posterior avaliação dos resultados obtidos (DAMIANI *et al.*, 2013).

Este método pedagógico é reconhecido como um tipo de pesquisa prática que contribui com a solução de problemas, o que a diferencia das demais pesquisas que objetivam prioritariamente a ampliação de conhecimentos. Esta prática é comumente aplicada às pesquisas em saúde, no entanto, há alguns anos foi inserida nos mais diversos ramos da educação e passou a ser considerada como aliada no processo de ensino/aprendizagem, tornando-se uma ferramenta para a proposição de novas práticas pedagógicas para a produção do conhecimento teórico (DAMIANI *et al.*, 2013; DAMIANI, 2012).

Para Rocha e Aguiar (2003), pesquisas do tipo intervenção possuem primordialmente a intenção de problematizar coletivamente situações que potencializem a elaboração de um novo pensamento para o "fazer" na educação, pautada em uma ação crítica e implicativa capaz de ampliar as condições de um trabalho compartilhado, fato

que evidencia a relação indissociável entre o sujeito e objeto da pesquisa durante todo o processo.

A pesquisa intervenção representa uma crítica ao positivismo, pois, trata-se de uma metodologia de pesquisa que não busca justificativas epistemológicas e sim atua como um dispositivo de intervenção que alia a teoria e o contexto social a fim de provocar melhorias ativas onde se insere, promovendo ruptura de enfoques tradicionais ao passo que atua como um método de transformação sócio-política (ROCHA; AGUIAR, 2003).

Ao realizar uma intervenção educativa, o professor/pesquisador deve atentar-se as demandas sociais que são vistas em uma determinada população, assim como debater e questionar para além do que é requerido pelos indivíduos solicitantes (PAULON e ROMAGNOLI, 2010). Cunha (2007, p. 42), compartilha esta ideia ao afirmar que intervenções educativas relacionadas à saúde humana não devem desconsiderar as influências comportamentais, a análise de fatores sócio-políticos e cotidianos, que estão intrínsecos a seres humanos.

Assim, é possível verificar que as intervenções educativas em saúde são entendidas, por muitos pesquisadores, como uma maneira de integrar o contexto social e as particularidades de cada indivíduo, ao passo que se elabora atividades que rompem com a rotina escolar e que auxiliam na aprendizagem.

Nesse sentido, abordagem lúdica durante as intervenções educativas favorecem o êxito no processo de ensino/ aprendizagem. Vista como instrumento facilitador do ensino, a ludicidade faz o aluno associar aprendizado e prazer em aprender (MARIA, *et al*, 2009), oportunizando o compartilhamento de saberes, dos mais variados possíveis, na busca de soluções para inúmeras problemáticas (PIANTINO, *et al*, 2016).

Quando relacionamos essas alternativas à significação da aprendizagem, logo nos remetemos à representação do brincar e a interação entre os alunos, os quais carregam os seus conhecimentos prévios para serem reelaborados e ressignificados, colaborando com a construção cognitiva, atuando, por tanto, como material educativo potencialmente significativo a quem aprende (MARIN, 2010).

Assis *et al*. (2010) salientam que a utilização de jogos, modelos didáticos e dinâmicas podem possibilitar aos alunos uma maior facilidade em relacionar o seu

cotidiano aos assuntos que são trabalhados na escola, estimulando estes sujeitos a elaborarem diálogos capazes de relatar as suas necessidades.

Dessa forma, com a utilização adequada de estratégias lúdicas durante intervenções educativas é possível promover no indivíduo uma reflexão sobre sua saúde e sua vida, num contexto de troca com os colegas e o mediador, estimulando as suas estruturas cognitivas e facilitando o processo de ensino aprendizagem (ASSIS *et al.*, 2010; SILVA *et al.*, 2015).

### **4.3 SEQUENCIAMENTO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA**

O propósito para a utilização da intervenção educativa neste estudo foi auxiliar na obtenção de dados qualitativos e quantitativos relativos ao conhecimento dos estudantes sobre a temática do HPV, assim como, a partir dos dados iniciais desenvolver estratégias de ensino que colaborassem com a compreensão do vírus por parte dos alunos. Para isso fez-se necessário a compartimentalização da intervenção em dois momentos: pré-intervenção educativa e intervenção educativa propriamente dita.

A pré- intervenção educativa objetivou subsidiar o estudo a partir da observação das turmas participantes; análise dos ambientes escolares; conversa com os gestores, colaboradores e professores das instituições, com o intuito de entender as principais necessidades do público alvo; e aplicação de questionários que buscaram auxiliar na compreensão do conhecimento prévio dos alunos sobre a temática.

Enquanto aos questionários (Apêndice D), todos os estudantes que estavam de acordo com os termos de assentimento consentimento livre e esclarecido, 178 no total, os responderam. O referido instrumento de pesquisa buscou conhecer idade e sexo dos participantes assim como verificar através de 10 questões, das quais 9 eram objetivas e 1 subjetiva, em quais ambientes os jovens já haviam ouvido falar sobre HPV; conhecimentos básicos sobre o vírus; doenças associadas a ele; formas de contágio; prevenção e tratamento. Cada aluno teve aproximadamente 20 minutos para ler e responder as questões que foram aplicadas no dia do desenvolvimento da intervenção educativa, antes do início das atividades.

O questionário é um instrumento que se relaciona intimamente com as intenções de pesquisas e é utilizado por diversas áreas para conhecer as percepções, a satisfação, as expectativas e as opiniões dos indivíduos (MANZATO e SANTOS, 2002). Na educação e ensino, ele possibilita o estudo do pensamento dos alunos, atitudes, expectativas e contexto de ensino, em consequência da interação pedagógica no ambiente de ensino e aprendizagem (HENRIQUE, 2004).

Conforme Gil (1999), trata-se de uma técnica investigativa baseada em questões por escrito que são aplicadas a indivíduos e possui o intuito de auxiliar no conhecimento de um aspecto de interesse. Ao optar por essa ferramenta, o pesquisador possui vantagens como atingir um grande número de pesquisados sem que haja influência de terceiros, garantir o anonimato das respostas e dispor de poucos recursos financeiros (CHAER, *et al.*, 2011).

Além disso, no decorrer do primeiro momento foi planejado e produzido o folder “Você já ouviu falar em HPV?”, a cartilha “Vamos falar sobre HPV?”, e estruturou-se o roteiro da palestra educativa. Estas produções atuaram como material educativo auxiliar para a intervenção.

Enquanto a intervenção educativa propriamente dita, ela se consistiu em uma sequência de atividades com propósito lúdico, elaborada por meio de pesquisas iniciais em artigos científicos realizada em plataformas acadêmicas de busca, como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, usando revistas específicas de saúde, educação e ensino e vídeos educativos. Nessa investigação foram consideradas as dificuldades e as necessidades evidenciadas pelos professores durante a discussão de temas associados à sexualidade, como o HPV, a fim de subsidiar a elaboração de uma intervenção adequada, que rompesse com a abordagem convencional e tecnicista.

O primeiro momento da intervenção foi a palestra educativa, com duração de 25 minutos, denominada “Vamos falar sobre HPV?”. Nela foi abordado o conceito de vírus, o que é o HPV, transmissão, sintomas, métodos preventivos, relação do HPV como o câncer, a importância de entender o HPV no período da adolescência, e foram entregues os folders e cartilhas. Durante a execução da palestra, foram abertos momentos para discussão e esclarecimentos de dúvidas.

O segundo momento foi realizado com o desenvolvimento da dinâmica de grupo “Quem vê cara não vê coração” e dos jogos “ Circuito do HPV” e “ Roleta do HPV”. Os estudantes foram divididos em grupos de no máximo 15 alunos e no mínimo 5, de acordo com o tamanho da classe. As atividades tiveram duração média de 60 minutos, havendo uma pequena variação de acordo com a turma participante.

Por fim, o denominado terceiro momento ocorreu 10 dias após o desenvolvimento da intervenção educativa em cada uma das instituições de ensino. Nele houve a reaplicação do questionário utilizado na pré-intervenção educativa, com o intuito de coletar dados que subsidiassem a comparação das respostas fornecidas pelos participantes antes e após a intervenção “Vamos falar sobre HPV?”, havendo dessa forma a possibilidade de entender o quanto a intervenção colaborou com a construção dos conhecimentos sobre o HPV, uma vez que ela vislumbrou promover a educação em saúde e a integração social dos jovens, possibilitando a sua participação no processo de ensino aprendizagem sobre o HPV e suas particularidades.

#### **4.3.1 DETALHAMENTO: DINÂMICA DE GRUPO E JOGOS EDUCATIVOS**

Para a dinâmica inicial, denominada “Quem vê cara não vê coração” foram distribuídos 30 copos descartáveis não identificados. Neles havia água ou água com vinagre branco de álcool, sendo que o número de copos com água deveria ultrapassar a quantidade de copos contendo água com vinagre. As quantidades deveriam ser anotadas pelo mediador no quadro sem que houvesse menção aos líquidos contidos nos copos.

Ao final a distribuição, foi sugerido aos alunos que passassem o líquido do seu copo para o copo do colega, enfatizando que eles não eram obrigados a realizar tal ato. Após a instrução, os mediadores aguardaram 30 segundos e solicitaram que os copos fossem colocados com cuidado em cima de uma mesa. Em seguida, um mediador acrescentou em cada um dos copos uma pequena quantidade de chá de repolho roxo, líquido que ao reagir com o vinagre proporciona mudança de coloração.

A troca de líquidos entre os copos representou as relações sexuais desprotegidas. A mudança de coloração representou a infecção por HPV devido à prática sexual sem o uso do preservativo ou sem a vacinação prévia, logo, os copos que permaneceram com o líquido roxo, sem variar a cor do chá de repolho roxo, representaram indivíduos que se

protegeram ou não praticaram relações sexuais sem proteção. Os copos que apresentaram alteração de cor de roxo para rosa representaram indivíduos que praticaram relações sexuais desprotegidas e se contaminaram com HPV.

A partir de então foi iniciada uma discussão sobre os cuidados que devemos ter ao praticar relações sexuais, dando ênfase à necessidade de sempre se proteger com o preservativo e com a vacinação contra o HPV. Além disso, foi reforçada a ideia de que aspectos externos, como a beleza, não isentam o indivíduo de possuir HPV, ou qualquer outra IST, e ser um transmissor dessas infecções.

Enquanto ao jogo educativo “Circuito do HPV”, tratou-se de um jogo de tabuleiro, construído em formato grande e real, o qual devia ter no mínimo duas equipes participantes, sendo cada uma com número proporcional de alunos. As equipes foram orientadas a escolher um representante para participar como “peão”, sendo ele o responsável por escolher as perguntas que deveriam ser respondidas. Sempre que a equipe acertasse uma pergunta relacionada ao tema, o peão jogava um dado e se deslocava no tabuleiro, de acordo ao número de casas previsto pelo dado. Para responder as perguntas, um representante da equipe poderia levantar a mão e responde-la. A equipe vencedora era a que conseguisse chegar primeiro à última casa do jogo, denominada “Chegada”.

A terceira atividade em grupo, o jogo “Roleta do HPV”, foi elaborado a partir da utilização de uma roleta colorida e de perguntas pertinentes ao tema, que eram sorteadas e respondidas por diferentes membros das equipes participantes. O membro que estivesse na jogada deveria rodar a roleta, sortear uma pergunta relacionada a mitos e verdades sobre HPV ou a relação do vírus com o câncer e responde-la em dez segundos, com a ajuda dos demais componentes da equipe. Estando correta a resposta, a equipe ganhava a pontuação mostrada pela roleta.

Em caso do grupo iniciante não conseguir responder, a chance de resposta era passada para o outro grupo. Seguindo esta lógica, a equipe que conseguisse acumular o maior número de pontos era congratulada como campeã. Para este jogo, mantiveram-se os mesmos grupos formados para o “Circuito do HPV”. Com a finalização dos jogos os alunos participantes foram presenteados com brindes.

Com base nesses recursos metodológicos pretendeu-se provocar a discussão da temática do HPV de forma interativa e lúdica, visando atrair a atenção do público, dinamizar a rotina a qual os alunos são submetidos no dia a dia e esclarecer dúvidas sobre HPV e sexualidade.

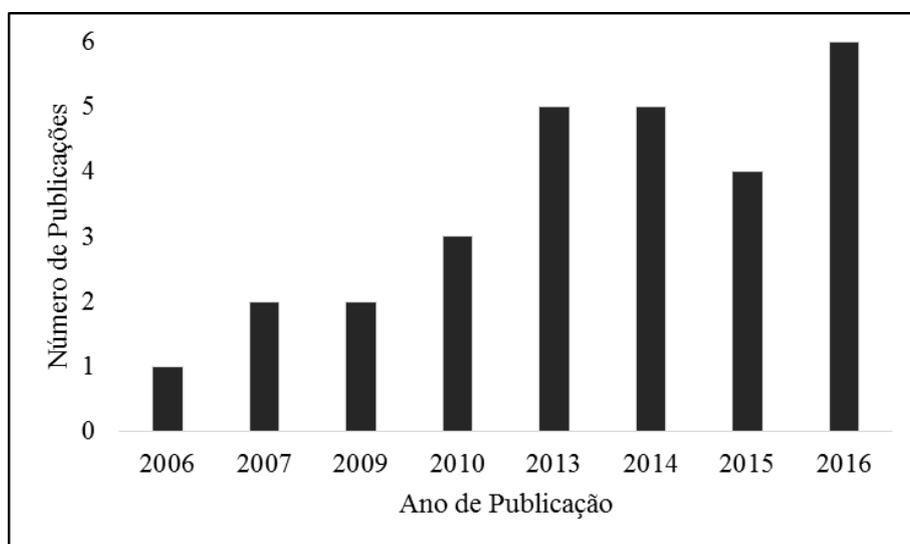
## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES

Durante a realização da primeira etapa do projeto (a revisão integrativa) foram encontrados 117 trabalhos que abordam o HPV. Destes, apenas 27 atenderam aos requisitos preestabelecidos para análise, sendo 20 artigos publicado em periódicos, 6 dissertações apresentadas a programas de pós-graduação e 1 trabalho de conclusão de curso (Apêndice A).

Entre eles ocorreu uma variação de publicação enquanto ao ano, 2006 a 2016, período de 10 anos que antecedeu a iniciação deste estudo. Os anos de 2013 a 2016 se destacaram como o período com o maior número de produções (Figura 1), ocorrência que pode ser atribuída ao aumento de divulgação e veiculação na mídia do número crescente de casos de infecção por HPV e pela popularização da vacina.

Figura 1- Número de publicações no período de 2006 a 2016.



(Fonte: Próprio autor)

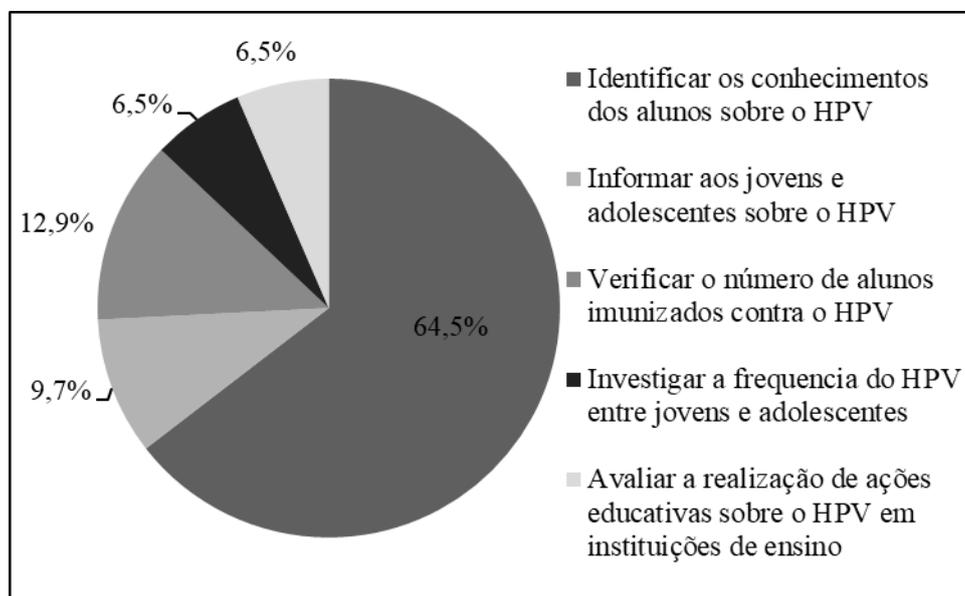
A maioria dos trabalhos (64,5%) teve como objetivo principal a identificação dos conhecimentos dos alunos, relativos à temática do HPV, o que conforme Arruda *et al* (2013) é muito importante, uma vez que, é a partir do conhecimento já construído pelo discente que o educador pode elaborar as suas ações e métodos de abordagem,

tornando-as mais efetivas às necessidades particulares de cada grupo, contribuindo com processo de minimização do problema e suas possíveis consequências.

Entre as pesquisas, 12,9 % buscaram verificar o número de alunos imunizados contra o HPV, dado que retifica a necessidade de promover ações voltadas para a educação em saúde referente a este vírus, no ambiente escolar posto que, a faixa etária correspondente à vacinação é de 9 a 14 anos para meninas e de 11 a 14 anos para meninos (BRASIL, 2017), e o maior número de infecções pelo HPV ocorre entre jovens. Considerando estas informações, a escola torna-se um ambiente favorável ao alcance do público alvo para a imunização e o desenvolvimento de atividades que colaborem com a saúde individual e coletiva.

Apenas 9,7% dos trabalhos analisados objetivaram fornecer informações sobre o HPV para os alunos por meio do desenvolvimento de palestras educativas ou divulgação científica. Enquanto 6,5% das produções investigaram a abordagem do HPV na escola como procedimento educativo e a ocorrência do HPV entre jovens e adolescentes, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Objetivos mais frequentes nos artigos analisados.

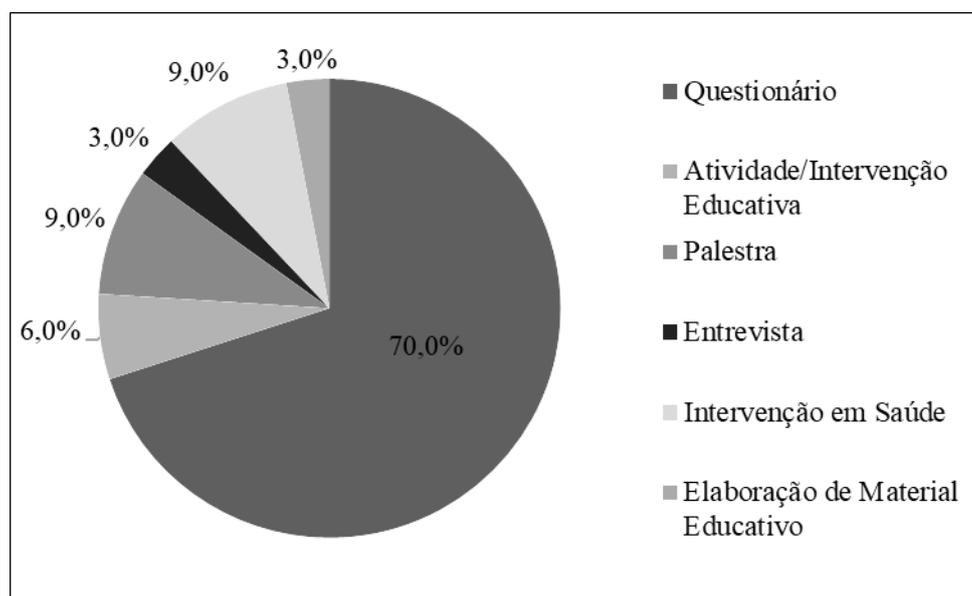


(Fonte: Próprio autor)

No que se referem às metodologias utilizadas pelos autores (Figura 3), na minoria dos artigos foram realizadas palestras, intervenção em saúde, ou atividades/intervenções educativas para contemplar os objetivos, enquanto que, 70%

dos artigos trouxeram como principal instrumento de pesquisa o questionário semiestruturado para o levantamento de conhecimentos. Este último recurso é amplamente utilizado, pois, conforme Marconi e Lakatos (2006), trata-se facilitador da obtenção de dados, uma vez que proporciona ao pesquisador a aplicação de questões abertas e de múltipla escolha, possibilitando autonomia ao entrevistado e simplificando a posterior tabulação das informações, sem prejudicar a exploração do objeto que se investiga.

Figura 3- Instrumentos metodológicos utilizados nas pesquisas avaliadas.



(Fonte: Próprio autor)

Estes dados demonstram a necessidade de produção de estratégias de ensino que auxiliem o aluno a entender o HPV e construir o seu conhecimento sobre o vírus, tendo em vista que apenas identificar o conhecimento dos jovens ou mesmo promover ações de saúde não é suficiente para a ampliação e solidificação dos saberes acerca da temática.

Dentro desse contexto as atividades lúdicas (modelos didáticos, jogos, dinâmicas etc) podem ser entendidas como uma ferramenta pedagógica capaz de romper resistências de aprendizagem, promovendo discussões, reflexões e enriquecimento dos saberes ao combinar informações e percepções da realidade dos sujeitos (RUFINO, 2014; OLIVEIRA e DIAS, 2017), tornando-se aliadas à abordagem da temática.

Foi evidenciado que, nos trabalhos que realizaram o levantamento de conhecimentos dos jovens sobre HPV nas escolas brasileiras, 87.75% demonstram não possuir informações corretas sobre o vírus, respondendo as questões de forma equivocada. Esses resultados destaca que ainda é muito pequena a porcentagem de jovens (12-17 anos) preparados para compreender questões de saúde e prevenção do HPV. Este fato favorece a proposição de estudos futuros que não avaliem apenas o conhecimento prévio dos alunos, mas que demonstrem a importância de se abordar à temática do HPV de forma dinâmica, sugerindo ações que contribuam com a construção de conhecimentos coerentes e com melhoria do comportamento sexual do público alvo.

Corroborando esta ideia, Rodrigues (2013) afirma que intervenções educativas são métodos efetivos para melhorar o nível de conhecimento dos adolescentes a cerca de IST e ressalta que essas intervenções devem ser constantes para gerar um resultado satisfatório em um público expressivo.

Partindo deste pressuposto, é possível observar a necessidade de preparar os professores para atuarem efetivamente na mediação da educação em saúde. Lima *et al.* (2015) relatam que a maioria dos educadores admitem despreparo para abordar educação em saúde, especialmente o tema HPV, pois se sentem inseguros no domínio das informações sobre o vírus.

Diante do que foi mencionado, faz-se necessário salientar que a efetivação de parcerias entre os profissionais da escola e os profissionais que atuam diretamente na saúde, configura-se como uma alternativa auxiliar no processo de educação em saúde nas instituições de ensino, tendo em vista as dificuldades que são apontadas pelos professores. Bezerra *et al.* (2013) destacam que a inserção de profissionais da saúde na escola é uma alternativa viável e enriquecedora, desde que sejam elaboradas estratégias de intervenção que articulem os setores e proporcionem uma dinâmica de trabalho que priorize as necessidades e particularidades da comunidade escolar.

## **5.2 INTERVENÇÃO EDUCATIVA: LIMITES E POSSIBILIDADES**

A partir dos resultados obtidos na revisão integrativa, foi elaborada uma intervenção educativa que priorizou a abordagem lúdica da temática e o fornecimento de informações que colaborassem com os saberes do público sobre o HPV. Para este

momento houve a (i) aplicação de questionário para levantamento prévio de informações (ii) palestra educativa com abordagem lúdica, (iii) desenvolvimento de atividades lúdicas (iiii) e reaplicação de questionários.

A palestra educativa (Figura 4) foi um dos momentos que mais despertou o interesse dos alunos. Através de questionamentos, argumentações coerentes sobre a temática e, principalmente, a curiosidade enquanto aos modelos didáticos, a discussão conseguiu contemplar as expectativas e o referido instrumento educativo foi considerado como favorável no processo de educação e saúde.

Em breves comentários, documentados em relatórios requeridos pela instituição de ensino C, ficou notório que ocorreu uma percepção do envolvimento que deve haver entre as partes que compõe o ambiente escolar, como colocado nos seguintes trechos: *“Tudo isso [referindo-se a educação em saúde e HPV] começa em casa, mas a escola é uma instituição que pode nos ajudar”*; *“Eu adorei a palestra. Levei para casa o livro [referindo-se a cartilha] comentei com a minha mãe e expliquei tudo, ela disse que já sabia um tanto e que lá em casa todos já tinham vacinado”*.

Figura 4- Palestra educativa nas escolas



(Fonte: Próprio autor)

Ainda sobre a satisfação em participar da intervenção, um discente da instituição D registrou: *“Na palestra aprendemos muitas coisas que não sabíamos. Foi muito importante para que ela passasse o que sabia, para quem não sabia”*. Esse interesse constantemente evidenciado nos relatos produzidos pelos estudantes remonta a Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011) quando afirmam que o discente é quem realiza a ação de aprender e não quem recebe esta ação, não havendo possibilidade do aluno aprender quando não existe interesse, uma vez que a aprendizagem é um processo interno que ocorre como resultado da ação de um sujeito. Essa atitude é despertada constantemente pelo educador e por sua forma de trabalhar, por isso faz-se necessário um conhecimento prévio sobre o perfil dos alunos e das suas necessidades; o planejamento do que irá ser trabalhado; e a inteiração entre os envolvidos.

Os registros citados corroboram a afirmação do Ministério da Saúde (2009), a qual expõe que a realização de ações educativas durante a fase escolar apresenta maior produtividade devido à receptividade dos escolares, sendo indispensável trabalhar a saúde na perspectiva da promoção. Nesse sentido, quando a abordagem é voltada para a educação sexual, a ampla utilização de recursos lúdicos favorece a aprendizagem e auxilia os professores, ou qualquer outro mediador de conhecimentos, a lidar com temas que são muitas vezes vistos como delicados e de difícil abordagem.

Moizés e Bueno (2010) afirmam que tratar de temáticas como essa, que envolvem educação e saúde, é emocionalmente complexo para alguns professores, já que há questões muito próprias, que muitas vezes se tipificam como entrave para o diálogo aberto a discussões e questionamentos. Desta forma a realização das atividades lúdicas possibilita uma abordagem diferenciada para aluno e para professor, atuando como elemento facilitador para o ensino.

A dinâmica educativa *“Quem vê cara não vê coração”*, assim como a palestra, despertou observações e questionamentos enquanto a relação com o HPV a partir da variação de cores que ocorreu entre os copos. Essa dinâmica e os dois jogos (*“Circuito do HPV”* e *“Roleta do HPV”*) se caracterizaram como uma oficina pedagógica inserida na intervenção educativa *“Vamos falar sobre HPV?”*, pois promoveu a participação coletiva dos indivíduos e foram elaborados com o objetivo de otimizar o processo de ensino e aprendizagem proposto aos participantes, propiciando a construção de um

conhecimento inacabado, através da interação e do compartilhamento de conhecimentos (MASTELARI e ZÔPERO, 2017).

Figura 5- Dinâmica “Quem vê cara não vê coração” e jogo “Circuito do HPV”.



(Fonte: Próprio autor)

Tomando como referência os resultados obtidos da elaboração e execução da intervenção educativa ratifica-se a ideia de Gonçalves *et al.* (2014) os quais afirmam que a utilização de jogos didáticos, palestras e debates são aliados a uma educação esclarecedora e pode ocorrer no ambiente escolar, auxiliando os jovens a entenderem os riscos de uma vida sexual precoce, assim como a necessidade de se protegerem.

Evidenciou-se também, assim como Barbosa *et al.* (2010, p.340), através de resultados concluídos em sua pesquisa, que “o uso de jogos educativos é visualizado pelos jovens como algo que permite a participação dos componentes do grupo de modo interativo, divertido e conscientizador, possibilitando a aquisição do conhecimento e o aprendizado na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis” (atualmente chamadas de IST).

Consideramos importante destacar que durante todo o desenvolvimento destas atividades os integrantes do grupo de extensão atuaram como mediadores, auxiliando na elaboração correta das respostas, retomando sempre o foco do HPV, contribuindo com a aprendizagem significativa e colaborando com o enriquecimento dos conhecimentos dos alunos. Andrade (2014) corrobora esse modo de mediação ao afirmar que ao desenvolver atividades que detalham, aprofundam e retomam o tema foco, ou a ideia

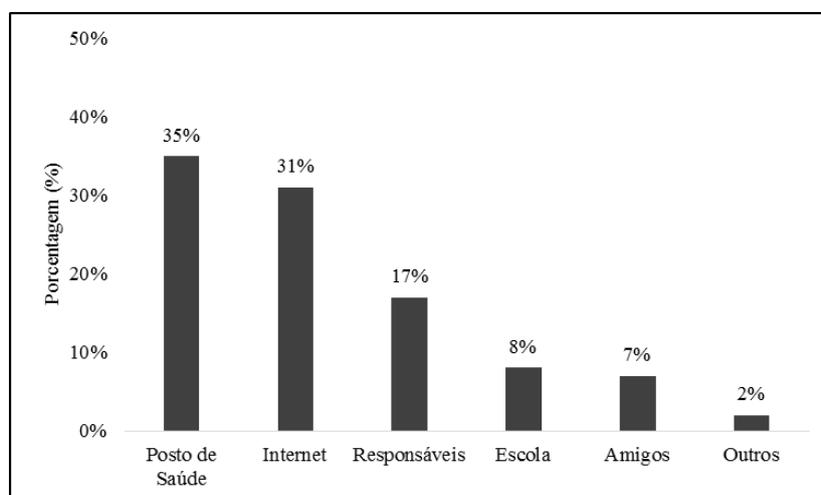
central, entendida como reconciliação integrativa, ocorre o que de fato podemos chamar de aprendizagem significativa.

A ocorrência desse tipo de aprendizagem requer interesse por parte do aluno, um material educativo com elaboração lógica e coerente que traga exemplos e uma linguagem associada aos conhecimentos prévios do aprendiz (SILVA; CLARO; MENDES, 2017), pré-requisitos que foram seguidos durante o desenvolvimento deste estudo, resultando em atividades coerentes e com participação ativa dos alunos.

Com o intuito de avaliar os aspectos da pesquisa que se associam a significação da aprendizagem, os questionários aplicados antes e após a intervenção educativa foram analisados com a finalidade de verificar a atuação desta ferramenta na educação em saúde para jovens.

Quando questionados sobre fontes/locais de obtenção de esclarecimentos sobre as IST (Figura 6), a maioria dos alunos afirmaram que o posto de saúde e a internet são as principais locais aos quais eles recorrem, enquanto que a escola foi indicada por apenas 8% dos alunos. Esses dados mostram que a escola, local estimulador de discussões voltadas a este tema (BOETTCHER, 2015), não tem sido identificada como um ambiente para esclarecimento de dúvidas. Este fato pode estar associado à dificuldade que os gestores das escolas e os professores afirmam ter ao abordar temas relacionados com sexualidade, pois não se sentem preparados para isso (NOVAK, 2013; MENEGUETTI *et al.*, 2015).

Figura 6- Fonte de esclarecimentos sobre IST.



(Fonte: Próprio autor)

No que se refere ao HPV, 68% afirmaram estar imunizados através da vacinação, dado muito relevante, uma vez que este é o método de prevenção mais eficiente contra o vírus e está disponível na rede pública de saúde para meninas de 9 a 14 anos e para meninos de 11 a 14 anos, conforme informações do Ministério da Saúde (2017).

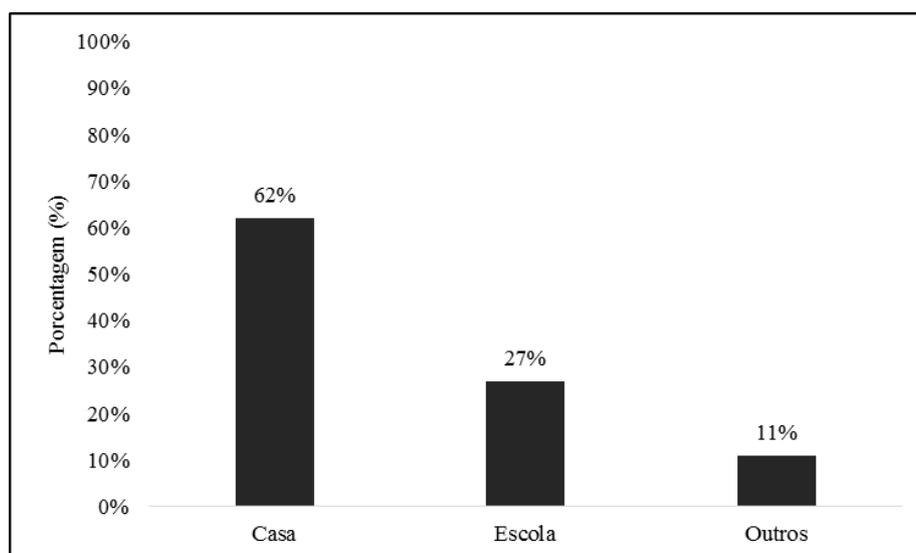
É importante ressaltar, que mesmo vacinados, constatou-se que apenas 53% dos discentes afirmam conhecer ou já ter ouvido falar sobre as doenças relacionadas com HPV. Este fato expõe a necessidade de reconhecer o propósito da educação em saúde, destacado por Oliveira e Gonçalves (2004), quando afirmam que ela preconiza a autonomia do indivíduo para entender, identificar e utilizar formas para preservar e melhorar sua saúde e não apenas se submeter a estas melhorias.

É, portanto, necessário que os discentes compreendam o que é o HPV, qual a importância dele para a sociedade e a necessidade de se proteger contra uma possível infecção, independentemente de a imunização ter ocorrido, visto que, o vírus capaz de provocar diferentes doenças em seres humanos e que tem se mostrado mais recorrente a cada ano, tanto no Brasil quanto em outros países (BANDEIRA, 2017), tornando-se interesse de pesquisa para vários estudiosos que buscam contribuir com a diminuição da sua incidência na população.

Quando questionados sobre o local mais confortável para falar sobre IST, a casa foi o ambiente mais citado, seguido da escola (Figura 7). Cabe apontar, que apesar da casa aparecer como um ambiente favorável para falar sobre HPV, Meneguetti *et al.* (2015) destacam que o posicionamento de famílias mais conservadoras quanto à sexualidade, pode caracterizar um problema, haja vista que eles entendem que os seus filhos não estão preparados para discutir estes assuntos e que a escola poderia estar ensinando atitudes que são inadequadas para a faixa etária.

Nessa perspectiva abre-se uma nova discussão quanto à inserção das famílias em ações voltadas para a educação em saúde na escola que abranjam a participação de pais e responsáveis por alunos, a fim de que este grupo possa entender a importância da saúde no âmbito social e na manutenção da saúde dos seus jovens. Bezerra *et al.* (2016) corroboram com essa ideia ao afirmarem que a escola é um espaço que forma crianças, adolescentes e também as suas ações dentro do contexto social.

Figura 7- Ambiente para conversar e discutir sobre HPV/IST.

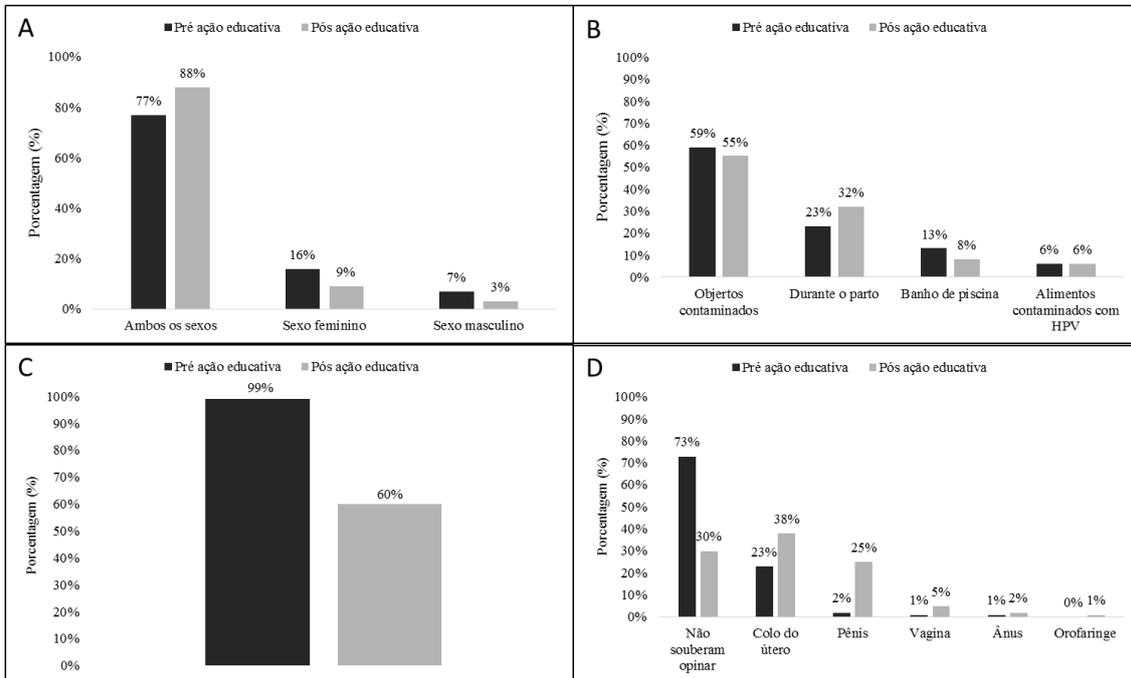


(Fonte: próprio autor)

Enquanto a análise paralela (pré e pós-intervenção educativa) dos questionários, as respostas referentes a quem pode contrair o HPV, formas de contágio, sua relação com o câncer e os tipos de câncer provenientes do HPV, foi identificado que a sequência de atividades propostas colaborou com a construção do conhecimento dos discentes (Figura 8) visto que houve crescimento na afirmação de respostas coerentes. Essa mudança pode ser atribuída ao rompimento da rotina mecanicista do sistema de ensino, auxiliando a imersão em um momento propício a novas descobertas, fazendo o aluno se sentir mais atraído pelo conteúdo que está sendo abordado.

Santos (2011) argumenta que a remodelagem didática e pedagógica das aulas, assim como uma postura diferenciada dos professores e demais mediadores do conhecimento, possibilita ao educando compreender e conhecer novos conteúdos, estimulando o surgimento de novos conhecimentos. Em educação em saúde, estimular a elaboração do conhecimento dos alunos em novas áreas é indispensável para que ele consiga tomar decisões, mantenha-se saudável e se sinta acolhido para tirar dúvidas e elaborar questionamentos pertinentes.

Figura 8- Resultados positivos da ação: 8 A: Quem pode contrair HPV; 8 B: Formas de transmissão do HPV; 8 C: Afirmações positivas para a relação HPV e câncer; 8 D: Tipos de câncer relacionados ao HPV



(Fonte: próprio autor)

No decorrer da análise dos dados percebemos que em questionários pré-intervenção educativa a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é erroneamente citada como um tipo de câncer associado ao HPV, este fato reafirma a necessidade de inserir abordagens voltadas para a saúde no contexto escolar, pois, como colocado por Berk *et al* (2016), é necessário que os indivíduos saibam a importância dos cuidados individuais, interpessoais e sejam capazes de diferenciar as doenças que podem os acometer, sendo essas atitudes possíveis somente com atividades de educação voltadas para a saúde.

Cabe salientar que alguns dados não foram satisfatórios após a atividade interventiva. No que se refere a atitudes preventivas, percebeu-se a ocorrência de dados contrários ao que se esperava após a ação educativa, como o pequeno crescimento do reconhecimento da importância do preservativo e o declínio de respostas corretas enquanto a importância de não compartilhar objetos íntimos. Com relação à imunização, apesar de 50% dos alunos relatarem estar vacinados contra o HPV, não houve indicação

de crescimento no número de vacinados nos questionários pós-intervenção educativa e os alunos se mostraram desinteressados na imunização.

Essas constatações podem estar relacionadas à frequência da realização da intervenção educativa nas escolas, haja vista que cada instituição recebeu o projeto apenas uma vez. Para *Berket al.* (2016) quando realizadas com frequência e continuidade, as intervenções educativas colaboram mais com a educação do indivíduo e apresentam diminuição expressiva nos índices de doenças ocorrentes na população.

Observou-se ainda que alguns discentes se mostraram insatisfeitos em responder novamente o questionário proposto, este fato pode ter colaborado com o número de respostas incoerentes nos questionários pós-intervenção educativa.

Corroborando essa observação, Melo e Bianchi (2015) apontam que um questionário pode tornar-se cansativo para o questionado, que o responderá de forma inadequada ou mesmo não o responderá, influenciando diretamente nos resultados esperados da pesquisa que se realiza. Assim, propõe-se uma reflexão sobre a utilização do questionário como instrumento de coleta de dados para pesquisa, para que ele possa se adequar melhor às necessidades da investigação.

Contudo, os resultados obtidos nesse trabalho demonstram a necessidade da realização de ações continuadas em educação em saúde, pois como apresentado nesta pesquisa e apontado por Coscrato, Pina e Mello (2010), uma ação educativa por si só não é capaz de mudar comportamentos e interferir na qualidade de vida das pessoas, visto que há evidências de que mudanças associadas a intervenções educativas ocorrem apenas com duas semanas de promoção de atividades, considerando que há a influência de questões pessoais e valores diferentes das colocadas pelos educadores. Nesse sentido, Gomes (2009) afirma que a continuidade nas ações educativas torna o público alvo mais amplamente envolvido, fato que possibilita uma maior compreensão dos conhecimentos oferecidos, a fim de que os conhecimentos sejam potencializados tornando-se um saber concreto e favorável ao bem-estar individual e coletivo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o percurso deste estudo, reconhecemos o HPV como um importante agente infeccioso, capaz de provocar doenças com impacto na saúde pública, principalmente de jovens e adolescentes. Apesar da relevância desta informação, os desdobramentos da pesquisa mostraram que a maioria das produções acadêmicas que tratam de HPV no ambiente escolar busca avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática, desvinculando-se de qualquer atividade que proporcione a produção e/ou construção de conhecimentos por parte dos discentes, sendo a aplicação de questionários semiestruturados a principal forma de coleta de dados.

Essas evidências reafirmam a necessidade que há de se desenvolver trabalhos que colaborem com os saberes dessa parcela da população, sem apenas averiguar o que já é sabido, visto que a maioria das produções acadêmicas que tratam da abordagem do HPV no ambiente escolar busca avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre a temática deixando de pesquisar pontos relevantes como, por exemplo, a metodologia usada por parte dos professores sobre o tema; a importância da inserção de intervenções durante o período letivo, que contribuam com a construção do conhecimento referente ao HPV; as dificuldades e desafios encontrados para abordar o assunto na escola; assim como a utilização de metodologias diferenciadas que possam facilitar a assimilação de conhecimentos relativos ao HPV.

Reconhecemos, portanto, que a proposição de intervenções educativas para educação em saúde com atividades lúdicas é favorável à aprendizagem e a formação integral dos sujeitos, desde que provoque o indivíduo a refletir, discutir e avaliar o que está sendo abordado, considerando aspectos sociais e individuais, como faixa etária, cultura da localidade em que estão inseridos, condições econômicas e políticas.

No que se refere ao conhecimento dos alunos sobre o HPV nesta pesquisa, percebeu-se um baixo nível de conhecimentos na pré-intervenção educativa, enquanto que após a intervenção educativa propriamente dita houve uma melhoria na compreensão da temática. No entanto, aspectos como formas de prevenção, que se caracteriza como um dos pontos mais importantes a serem entendidos, ainda precisam ser melhor trabalhados e abordados.

Enquanto à mediação de conhecimentos, o auxílio do professor favorece o processo de ensino e aprendizagem significativa, ao passo que aspectos inerentes às experiências vivenciadas pelos alunos sejam tomados como base para uma prática pedagógica mais contextualizada.

Essas evidências nos fazem concluir que a utilização de uma intervenção educativa pode colaborar com a construção de conhecimentos sobre HPV. Entretanto, sugere-se a realização de uma sequência de intervenções que possibilite um maior detalhamento do conteúdo, viabilizando uma abordagem mais minuciosa dos mecanismos de prevenção do HPV, assim como a construção de um saber mais efetivo por parte dos discentes, utilizando sempre jogos, modelos didáticos, dinâmicas e atividades lúdicas, que atuam como facilitadores para a efetivação dos processos educativos, principalmente no que se relaciona a educação em saúde.

Contudo é importante reiterar que em educação em saúde a participação de toda a comunidade escolar, composta por alunos, professores, gestores e família, é fundamental para promover troca de conhecimentos significativos e contribuir com o bem-estar individual e coletivo. Dessa forma, ampliam-se as possibilidades para melhoria de aspectos sociais de toda comunidade, assim como do autocuidado e da autonomia para tomada de decisões relacionadas à saúde.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALBINO, C.; LIMA, S. A. de. A aplicação da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel na prática improvisatória. **Opus**. Goiânia- GO. v. 14, n. 2, p. 115-133, 2008. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/248>. Acesso em: 13 de jan. 2019.
- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**. Botucatu- SP. v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2018.
- ANDRADE, V. A. de. Uma proposta de ensino do tema biotecnologia à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa. **Latin American Journal of Science Education**. Cidade do México- MX. n. 1, p. 1-13, 2014. Disponível em: [http://www.lajse.org/nov14/22005\\_Abreu.pdf](http://www.lajse.org/nov14/22005_Abreu.pdf). Acesso em: 03 jan. 2018.
- ARADA, J. Escola que promove a saúde. **Diversa**. Belo Horizonte- MG. v. 7, n. 16, 2008. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/16/index.php/universalizacao/escola-que-promove-a-saude>. Acesso em: 27 de dez. 2018.
- ARGELIN, J. L. C. **O vírus HPV e o câncer do colo do útero**. 2014. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Citologia Clínica. Recife- PE. Disponível em: <http://www.ccecursos.com.br/img/resumos/citologia/leonardo-angelim-corrigido.pdf>. Acesso em: 01 de jun. 2018.
- ASSIS, S. S. *et al.* Educação em saúde: proposta de utilização de um modelo no ensino de ciências. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**. Niterói- RJ. v.3, n 2, p.108-120.2010. Disponível em: <http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/view/119>. Acesso em: 10 de out. 2017.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro- RJ: Interamericana , 1980.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. 1ª ed. Lisboa: Paralelo. 2000.
- BARBIERI, A. F.; NOMA, A. K. Políticas públicas de educação e saúde na escola: apontamentos iniciais sobre o Programa Saúde na Escola (PSE). In: Seminário do PPE. 2013, Maringá. **Anais [...]**. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2013/trabalhos/co\\_01/08.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_01/08.pdf). Acesso em: 26 de set. 2017.
- BOETTCHER, C. L. **Representações Sociais de Adolescentes sobre o Papiloma Vírus Humano**. 2015. 143f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas- RS. Disponível em:

<http://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2016/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Cassia-Boettcher.pdf>. Acesso em: 05 de nov. 2017.

BOSCH, F. X.; QIAO, Y.; CASTELLSAGUÉ, X. The epidemiology of human papillomavirus infection and its association with cervical cancer. **International Journal of Gynecology and Obstetrics**, Chapter 2, nº 94, 2006. Disponível em: <http://screening.iarc.fr/doc/HPV%20supplement%20-%20chapter%2002.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2018.

BRASIL. **Instituto Nacional do Câncer- INCA**. Disponível em: <<http://www.incthpv.org.br/SobreHpv/Faq.aspx>>. Acesso em: 21 de mai. 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção básica. Brasília- DF, Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf)>. Acesso em: 16 de jun. 2018.

BRASIL. **Organização Mundial da Saúde- OMS**, 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 04 de abr. 2018.

BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS- SABAC. **Vírus do Papiloma Humano (HPV)**. 2015. Disponível em: <<http://sbac.org.br/noticias/virus-do-papiloma-humano-hpv/>> Acesso: 12 jan. 2017.

BUENO, D. **Programa Saúde na Escola (PSE):** Desafios da Intersetorialidade. Ministério da Saúde. Seminário Integrado da Política de Saúde na Escola Fortaleza/CE. Fortaleza- CE. 2012. Disponível em: <http://www.itarget.com.br/newclients/undimece.org.br/2011/extra/download/Apresentacao.pdf>. Acesso em: 12 de dez. 2018.

CAETANO, J. C. S.; SILVEIRA, C. L. P. **Abordagem do HPV na escola:** caminhos e questionamentos no terceiro ano do ensino médio. ANPED, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt23-3583-int.pdf>. Acesso em: 3 de jul. 2018.

CAMARGO, E. Á. L; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro- RJ. v.14, n.3, p. 937-946, 2009.

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo- SP. v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101997000200016&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101997000200016&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 16 de mar. 2018.

CARVALHO, A. V. de; ALMEIDA, O. da S.; SCALDAFERRI, M. M. Conhecimento das adolescentes do colégio José Marcos Gusmão do município de Itapetinga – BA sobre o HPV e a prevenção do câncer de colo uterino. **Revista multidisciplinar de licenciatura e formação docente**. Paraná- PR. v. 12, n. 1, p. 77-100, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/302>. Acesso em: 01 de jun. 2018.

CAVALCANTE, E. F. F. Contribuição ao estudo da infecção pelo HPV em adolescentes: estratégias e desafios na abordagem desse grupo. **Adolescência & Saúde**.

Rio de Janeiro-RJ. v. 13, n. 2, p. 150-157, 2016. Disponível em:  
[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=595](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=595). Acesso em: 24 de jul. 2018.

CARDOSO, E. M. M. **Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por Papiloma Vírus Humano- HPV**. 2012. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Araçuaí- MG. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8870>. Acesso em: 29 de mai. 2018.

CHAER, G. Diniz, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**. Araxá- MG. v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201>. Acesso em: 29 de mai. 2018.

COSTA, F. dos S.; SILVA, J. L. L. da; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Revista Informe-se em promoção da saúde**. Niterói- RJ. v.4, n.2. p.30-33, 2008.

COSTA, L. A.; GOLDENBERG P. Papiloma vírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**. São Paulo- SP. vol. 22, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/22.pdf>. Acesso: 3 de jul. 2017.

CRUZ, C. C. A teoria cognitivista de Ausubel. **Portal de Recursos Para Estudantes Ciência y Tecnologia**. 2018. Disponível em:  
<[http://www.robertexto.com/archivo3/a\\_teorias\\_ausubel.htm](http://www.robertexto.com/archivo3/a_teorias_ausubel.htm)> Acesso em: 23 de jan. 2019.

CUNHA, E. **A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição**. 2007. 107f. Dissertação (Mestrado em Nutrição). Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/90625/246744.pdf;jsessionid=BD3A5A44490D2B9DA7F8697992B06502?sequence=1>> Acesso em: 01 de set. 2017.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. Pelotas- RS. ed. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/3822/3074>> Acesso em: 19 de jul. 2018.

DAMIANI, M. F. Sobre pesquisas do tipo intervenção. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. **Anais [...]**. Campinas-SP. 2012. Disponível em:  
[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf). Acesso em 30 de out. 2017.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCCO, M. M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, I. do R. C. *et al.* Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio

de Janeiro- RJ. v.17, n. 12, p. 3385-3398, 2012. Disponível em:  
<https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n12/3385-3398>. Acesso em: 11 de dez. 2018.

FERREIRA, I. do R. C. *et al.* Percepções de gestores locais sobre a intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro- RJ. v. 19, n. 56, p. 61-76, 2014. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/275/27530123003.pdf>. Acesso em: 02 de fev. 2019.

FLORIANO, M. F. da C. **Educação em Saúde em DST/AIDS nas escolas**: uma estratégia de promoção à saúde em Rio Verde de MT- MS. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção básica em saúde da família)- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS. Rio Verde de Mato Grosso- MS. p. 1- 44, 2011.

FORNAZARI, V. B. R.; OBARA, A. T. O uso de oficinas pedagógicas como estratégia de ensino e aprendizagem: a bacia hidrográfica como tema de estudo. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre- RS. v. 22, n. 2, p. 166-185, 2017. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/326/pdf>. Acesso em: 05 de jul. 2018.

GAZZINELLI, M. F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D. C. dos. *et al.* Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro- RJ. vol. 21, n. 1, p. 200-206, 2005. Disponível em:  
[http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos\\_para\\_leitura/educacao\\_em\\_saude/Educacao\\_em\\_saude\\_conhecimentos.pdf](http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/Educacao_em_saude_conhecimentos.pdf). Acesso em: 23 de jan. 2019.

GENTILE, P. É assim que se aprende. **Nova Escola**. n. 179. 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo-SP: Atlas, 1999.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**. Porto Alegre- RS. v. 32, n.1, p. 84-91, 2009. Disponível em:  
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5229/3858>. Acesso em: 07 de out. 2018.

GONÇALVES, A. B. C. *et al.* A educação em saúde em escolas públicas da zona rural: relato de experiência. **Revista Extensão em Foco**. Curitiba- PR. n 15. p. 86 – 94, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/53819>. Acesso em: 19 de jul. 2018.

GONÇALVES, M. B. *et al.* Conversas sobre saúde, doenças sexualmente transmissíveis e vacinas. **Revista SBEnBio**. n.7, p. 5766-5774, 2014. Disponível em:  
<<https://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0809-1.pdf>>  
Acesso em: 10 de jul. 2018.

HENRIQUE, J. **Processos Mediadores do Professor e do Aluno**: uma abordagem quali-quantitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de Educação Física. 2004. 586f. (Doutorado em Ciências da Educação). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa- PT. Disponível em:  
<<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1829>> Acesso em: 10 de mai. 2018.

ITO, M.M.; VARGAS, S.M.; SUZUKI, L.E.; MERLIN, J.C. Dimensão da participação do Papiloma Vírus Humano (HPV) na evolução do câncer cérvico-vaginal. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**. Rio de Janeiro- RJ.v. 42, n. 2, p. 127-129, 2010.

JESUS, M. A. S. de.; SILVA, R. C. O. A teoria de David Ausubel – o uso dos organizadores prévios no ensino contextualizado de funções. In: VIII Encontro de Educação Matemática. **Anais [...]**. Recife- PE, 2004.

JOENK, I. K. Uma introdução ao pensamento de Vygotsky. **Revista Linhas**. Florianópolis- SC. v. 3, n. 1, p. 1-12, 2002.

JORGE, E. A. S. **Conhecimento sobre HPV (Papilomavírus Humano) e a percepção das adolescentes sobre sua imunização**. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138243>> Acesso em: 29 de mai. 2018.

KLEINKE, R. de C. M. **Aprendizagem significativa: a pedagogia por projetos no processo de alfabetização**. 2003. 129f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84933>> Acesso em: 29 de jan. 2019.

LEONELLO, V.M.; L´ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface**. Botucatu- SP. v. 10, n. 19, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n19/a11v1019.pdf>. Acesso em: 13 de out. de 2017.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Mini curso. 2002. Disponível em: <[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)> Acesso em: 31 de mai. 2018.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARIA, V. M. *et al.* A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. **Revista Corpus etScientia**. Rio de Janeiro- RJ. vol. 5, n. 2, p.5-17, 2009.

MARIN, H. de F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **J. Health Inform**. São Paulo- SP. vol. 2, n. 1, p. 20-24, 2010.

MARTINS, C. Diferença entre aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa. **Significado aprendizagem**. 2015. Disponível em: <<http://significando-aprendizagem.blogspot.com/?view=magazine>> Acesso em: 23 de jan. 2019.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo; ED: Atheneu; 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**. Florianópolis- SC. vol.17, n.4, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 29 de set. 2017.

- MOREIRA, M. A. Aprendizaje significativo en mapas conceptuales. **Aprendizagem Significativa em Revista**. v. 3, n. 2. p. 35-76. 2014
- MOREIRA, M. A. ¿Al final, qué es aprendizaje significativo? **Qurriculum Revista de Teoría, Investigación y Práctica Educativa**. La Laguna- ES. n. 25. p. 29-56, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/96956>. Acesso em: 14 de dez. 2018.
- MOREIRA, M. A. **Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: a teoria da aprendizagem significativa**. 2ª ed. (online). Porto Alegre- RS. 2016. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/Subsidios6.pdf>. Acesso em: 08 de jan. 2019.
- MOREIRA, V. da C.; SANTOS, E. C. dos; LÔBO, L. T. *et al.* Vacinação contra Papiloma Vírus Humano (HPV) e comportamento sexual entre adolescentes do sexo feminino, de uma escola pública situada no município de Belém, Pará. In: **Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA)**, Universidade Federal do Pará – 8 a 11 de novembro. ISSN 2359-084X. 2016. Disponível em: <http://www.coesa.ufpa.br/arquivos/2016/expandidos/pesquisa/epidemiologia/PES378.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2018.
- MOSCICKI, A. B. HPV infections in adolescents. **Dis markers**. v. 23, n.4, p. 229-34. 2007.
- NOGUEIRA, R. P. Enfermagem promovendo educação em saúde no contexto rural. **Em Extensão**. Uberlândia-MG. v. 9, n.2. p. 101-107, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20697/11011>. Acesso em: 10 de jul. 2018.
- OLIVEIRA, E. C. de.; ALMEIDA, E. F. de; AQUINO, S. F. Estratégia didática alternativa para abordar o Papiloma Vírus Humano (HPV) no ensino fundamental na cidade de Manaus, Amazonas. **Nexus Revista de Extensão do IFAM**. v. 2, n. 2, p. 87-92, 2016. Disponível em: [http://200.129.168.183/ojs\\_proex/index.php/Nexus/article/view/103](http://200.129.168.183/ojs_proex/index.php/Nexus/article/view/103). Acesso em: 08 de jul. 2018.
- OLIVEIRA, I. M. de .**O processo de comunicação em enfermagem no HPV e no câncer de colo de útero: uma revisão de literatura**. 2014. 49f. . Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3309>. Acesso em: 19 de jun. de 2018.
- PASCHOAL, S.; BOFF, E. T. de O. Educação em Saúde no período escolar. In: XXIII Seminário de Iniciação Científica. **Anais [...]**. Ijuí- RS. 2015. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+em+Sa%C3%BAde+no+per%C3%ADodo+escolar&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+em+Sa%C3%BAde+no+per%C3%ADodo+escolar&btnG=). Acesso em: 16 de jun. 2018.
- PASSOS, M. R. L. **Perguntas e Respostas Sobre Vacina Contra HPV**. 2006. Disponível em: [www.uff.br/dst/Perguntas-sobre-vacina-contrahpv.htm](http://www.uff.br/dst/Perguntas-sobre-vacina-contrahpv.htm). Acesso: 12 jan. 2017.

PASTORE, K. Adolescência: como falar de HPV. **Folha de São Paulo**. São Paulo- SP, 2016. Disponível em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2016/11/1836344-epidemia-global-de-hpv-ja-infetou-10-milhoes-de-brasileiros.shtml>> Acesso em: 03 de jan. 2017.

PAULON, S. M., ROMAGNOLI, R. Pesquisa-intervenção e cartografia: melindres e meandros metodológicos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** (Online). Rio de Janeiro-RJ. v.10, n.1, p.85-102, 2010. Disponível em:  
<http://www.revipsi.uerj.br/v10n1/artigos/html/v10n1a07.html>. Acesso em: 11 set. 2017.

PIANTINO, C.B. *et al.* Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Revista Ciência et Praxis**. Belo Horizonte- MG. v. 9, n. 17, 2016.

PINTO, V. F. C.; BARBOSA, V. F. C.; PAIVA, S. G. Aspectos epidemiológicos e citológicos de infecções pelo Papiloma Vírus Humanos (HPV) em adolescentes: uma revisão. **Revista Científica do ITPAC**. Araguaína- MT. v.5, n.4, Pub.4, 2012. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/54/4.pdf>. Acesso em: 09 de jun. 2018.

PRASS, A. R. **Teorias de Aprendizagem**. 2012. 57f. Monografia. Programa de Pós-Graduação da Universidade federal do Rio Grande do Sul- RS. Disponível em:  
[http://www.fisica.net/monografias/Teorias\\_de\\_Aprendizagem.pdf](http://www.fisica.net/monografias/Teorias_de_Aprendizagem.pdf). Acesso em: 11 de jan. 2019.

RÊGO, R. L. S.; ALENCAR, R. R. S. de; RODRIGUES, A. P. R. A. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. **Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde**. Aracajú- SE. v. 4, n. 1, p. 181-190, 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/3991>. Acesso em: 11 de jul. 2018.

RIZZO, E. R. *et al.* Vacina do HPV - o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência. **Revista Pró-univerSUS**. Vassouras, RJ. v. 07, n. 2, p. 10-12, 2016. Disponível em: <https://www.sumarios.org/artigo/vacina-do-hpv-o-conhecimento-das-adolescentes-respeito-do-papiloma-v%C3%ADrus-humano-um-relato-de>. Acesso em: 30 de jun. 2018.

ROCHA, E.J. F. *et al.* Integração do programa saúde na escola por meio de ações de promoção e prevenção durante o estágio curricular supervisionado de enfermagem: relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações- MG. v. 14, n. 2, p. 220-228, 2016.

ROCHA, M. L. da; AGUIAR, K. F. de. Pesquisa-Intervenção e a produção de novas análises. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília- DF. v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n4/v23n4a10.pdf>. Acesso em: 06 de ago. 2018.

RODRIGUES, S. da C. **Avaliação das intervenções de educação em saúde sobre gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis em duas escolas do município de Patos- PB**. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos,

- Santos- SP. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/1283>. Acesso em: 09 de jul. 2018.
- SALCI, A. M. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis- SC. v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_27](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27). Acesso em: 07 de jul. 2018.
- SILVA, A. C. R. da. *et al.* Importância da Aplicação de Atividades Lúdicas no Ensino de Ciências para Crianças. **Revista brasileira de ensino de ciência e tecnologia**. Curitiba- PR. v. 08. n. 3, p. 84-103, 2015.
- SILVA, A. R. V. da. *et al.* Avaliação de duas intervenções educativas para a prevenção do diabetes mellitus tipo 2 em adolescentes. **Texto contexto Enfermagem**. Florianópolis, SC. v. 20, n. 4, p. 782-787. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072011000400018&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072011000400018&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 01 de ago. 2018.
- SILVA, L. A. P. da. *et al.* Imunização contra o HPV em escola pública de Paracatu-MG. **Saúde & Transformação Social**. Florianópolis- SC. v. 7, n. 3, p. 176-181, 2016. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Qta6qglmZ9YJ:incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/download/3900/4657+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 de jul. 2018.
- SILVA, C. M. da C. *et al.* Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15, n. 5, p. 2539-2550, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a28.pdf>. Acesso em: 04 de jul. 2018.
- SILVA, W. da; CLARO, G. R.; MENDES, A. P. Aprendizagem significativa e mapas conceituais. In: XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCRE)/ IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SISSE) / VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/ Cátedra UNESCO). **Anais [...]**. Curitiba- PR, 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24179\\_12230.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24179_12230.pdf). Acesso em: 11 de jan. 2019.
- VARINO, V. E. C. H. R. **Conhecimento das jovens acerca da infecção genital por HPV: um estudo piloto**. 2013. 103f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Pública da Universidade de Lisboa. Lisboa, PT. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/11542>. Acesso em: 07 de jun. 2018.
- VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. **Unidade didática I: organização do processo de trabalho na atenção básica à saúde**. Belo Horizonte- MG. Editora UFMG; NESCON/UFMG. v.4, p. 72. 2009.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ZANCUL, M. de S.; GOMES, P. H. M. A formação de licenciandos em Ciências Biológicas para trabalhar temas de educação em saúde na escola. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**. Niterói, RJ. v. 4, n. 1, p. 49-61, 2011. Disponível em:

<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/4015.htm>. Acesso em: 17 de jul. 2018.

ZARDO, G. P. *et al.* Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**. Curitiba- PR. v. 19, n. 9, p. 3799-3808, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014000903799&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014000903799&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 21 de jul. 2018.

ZUGE, S. S.; BRUM, N. C. Educação em Saúde e comunicação: a práxis da enfermagem. **Revista Espaço Acadêmico**. v.9, n. 106, p.160-166, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9127>. Acesso em: 26 de jul. 2018.

## APÊNDICE A

### Artigos utilizados na revisão integrativa

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusões</b>
Uma contribuição do Ensino de Ciências para a discussão e a prevenção do HPV no contexto do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)	OLIVEIRA, L. M. P. P.; ANDRADE, V. A	2016	Desenvolver ações educativas	Qualiquantitativa com aplicação de questionários	É importante desenvolver aulas interativas e dinâmicas
HPV: uma prevenção necessária	SILVA, D. M. <i>et al</i>	2016	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Intervenção educativa qualiquantitativa com aplicação de questionários	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
A campanha do HPV nas escolas e sua repercussão	STRELCIUNAS, M. D. <i>et al</i>	2016	Identificar como ocorre a abordagem sobre HPV	Qualiquantitativa com aplicação de questionários	As escolas estão despreparadas e há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Conhecimento sobre HPV (Papilomavírus Humano) e a percepção das adolescentes sobre sua imunização	JORGE, E. A. S.	2016	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Entrevista Semiestruturada	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Vacina contra o HPV e a prevenção do câncer do colo do útero: uma necessidade de avanço na prática cotidiana da ciência da saúde	KRABBE, E. C. <i>et al</i>	2016	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Vacinação contra Papilomavírus Humano (HPV) e comportamento sexual entre adolescentes do sexo feminino, de uma escola pública situada no município de Belém, Pará	MOREIRA, V. C. <i>et al</i>	2016	Descrever aspectos relacionados ao HPV	Estudo epidemiológico observacional	Adolescentes do sexo feminino estão expostas a fatores de risco
Conhecimento sobre o HPV entre adolescentes durante a campanha de vacinação	JUBERG, C. <i>et al</i>	2015	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Representações sociais de adolescentes sobre o Papiloma Vírus Humano	BOETTCHER, C. L.	2015	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Desenvolvimento de dinâmicas educativas	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre o HPV
O conhecimento sobre o HPV entre as meninas de 09 a 13 anos de idade em uma instituição escolar pública de Aracajú-SE no ano de 2015	NASCIMENTO, M. S. M.; SILVA, R. V. N.	2015	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário e realização de palestra	Os participantes se mostraram bem informados
Conversas sobre saúde, doenças sexualmente transmissíveis e vacinas	GONÇALVES, M. B. <i>et al</i>	2014	Informar os alunos sobre HPV	Palestra educativa	As informações foram bem recebidas, mas há necessidade de uma melhor abordagem.
Concepção dos adolescentes sobre o HPV na escola estadual de ensino fundamental e médio de Alcantil-PB	SOUZA, C. D. <i>et al</i>	2014	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Descritiva qualiquantitativa com aplicação de questionários	Os participantes se mostraram bem informados
Conhecimento das adolescentes do colégio José Marcos Gusmão do município de Itapetinga – Ba sobre o HPV e a prevenção do câncer de colo uterino	CARVALHO, A. V.; ALMEIDA, O. da S.; SCALDAFERRI, M. M.	2014	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV

Divulgação científica - a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV)	GUIMARÃES, I. M. de O.; GONÇALVES, J. dos S.; SILVA, K. S. D.	2 0 1 4	Realizar divulgação científica sobre HPV	Elaboração de panfleto; Palestra; Vacinação.	É possível elaborar ações voltadas para a divulgação científica sobre HPV
Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre Papilomavírus Humano - HPV	LOPES, M. M. C.; ALVES, F.	2 0 1 4	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Conhecimento e prática na realização do exame de papanicolau e infecção por HPV em adolescentes de escola pública	ARRUDA, F. S. <i>et al</i>	2 0 1 3	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Abordagem do HPV na escola: caminhos e questionamentos no terceiro ano do ensino médio	CAETANO, J. C. S.; SILVEIRA, C. L. P.	2 0 1 3	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Qualiquantitativa descritiva com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta	COSTA, L. A.; GOLDEMBERG, P.	2 0 1 3	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV	NASCIMENTO, M. V. <i>et al</i>	2 0 1 3	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Conhecimento dos adolescentes de uma escola pública de Belo Horizonte sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre o HPV	LOPES, M. M. C.; ALVES, F.	2 0 1 3	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Conhecimento das jovens acerca da infecção genital por HPV: um estudo piloto	VARINO, V. E. C. H. R.	2 0 1 3	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Percepção de discentes sobre DST/HPV em uma escola pública no Município de Santa Cruz/RN.	COSTA, R. H. S. <i>et al</i>	2 0 1 0	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há uma compreensão satisfatória sobre HPV
Questões associadas ao conhecimento prévio sobre HPV dos adolescentes em uma escola pública no município de Recife	SILVA, A. S. C. <i>et al</i>	2 0 1 0	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionários	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes	CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I; BORGES, A. L. V.	2 0 1 0	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
O ensino de ciências e a educação para a saúde: a compreensão da sexualidade e do HPV no terceiro ano do ensino médio	CAETANO, J. C. S.; SILVEIRA, C. L. P.	2 0 0 9	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Observação descritiva	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV
Papiloma Vírus Humano (HPV) em adolescentes de uma escola pública em São Luís- MA	MELLO, E. J. C. J.	2 0 0 9	Investigar a frequência genotípica do HPV em adolescentes	Quantitativa com aplicação de questionário e realização de exame citopatológico	Infecção por HPV é um problema de saúde pública no Maranhão
Prevalência de infecção pelo HPV e seus fatores de risco em adolescentes e mulheres jovens	FERREIRA, M. D. P. L	2 0 0 7	Estimar a prevalência de infecção pelo HPV	Quantitativa com aplicação de questionário	Aumento da vulnerabilidade das adolescentes
Educação e promoção à saúde: comportamento e conhecimento de adolescentes de colégio público e particular em relação ao Papiloma Vírus Humano	CONTI, F. S.; BORTOLIN, S.; KULCAMP, I. C.	2 0 0 6	Identificar conhecimentos relacionados ao HPV	Descritiva com aplicação de questionário	Há pouco ou nenhum conhecimento sobre HPV

# APÊNDICE B

## Folder Informativo

<h3>Tratamento</h3> <p>Quando há manifestação externa da doença, as verrugas genitais podem ser removidas a laser, cirurgicamente ou como aplicação de substâncias químicas. Vale lembrar que o HPV não tem cura, por tanto, previna-se como a vacina e com o uso do preservativo durante o ato sexual!</p> <p><b>Previna-se contra o câncer do colo do útero!</b></p>	<p><b>REALIZAÇÃO:</b></p> <p>Projeto extensionista "Promoção de ações educativas sobre o HPV em instituições de ensino do município de Vitória da Conquista- BA".</p> <p>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB</p> <p><b>ORGANIZAÇÃO:</b></p> <p>Profª MSc. Anderson Pereira - UESB/ FAINOR</p> <p>Profª Dra. Gabriele Marisco - UESB</p> <p>Profª MSc. Olguimar Pereira Ivo - FAINOR</p> <p>Profª MSc. Renata Assunção - UESB</p> <p>Andresa de Jesus (Graduanda em Ciências Biológicas) - UESB</p> <p>Danielle Ribeiro (Graduanda em Ciências Biológicas) - UESB</p> <p>Helóisa Ribeiro (Graduanda em Enfermagem) FAINOR</p> <p>Larissa Costa (Graduanda em Enfermagem) - FAINOR</p> <p>Winne Rocha (Mestranda em Ensino- PPGEn) - UESB</p> <p><b>PARCERIA:</b></p> <p>Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR</p>	<h3>Você já ouviu falar em HPV?</h3> <p>Vitória da Conquista-BA</p> <p>Novembro de 2017.</p>
--	--	--

<h3>Você sabe o que é HPV?</h3> <p>O Papiloma Vírus Humano, mais conhecido como HPV, é um vírus sexualmente transmissível e o principal causador do Câncer do Colo de Útero e do câncer de pênis.</p>	<h3>Transmissão</h3> <p>A transmissão se dá principalmente através do contato sexual; de pele com pele contaminada; mucosa contaminada com pele; utilização de roupas íntimas e toalhas contaminadas; e no momento do parto, quando a mãe possui HPV.</p>	<h3>Prevenção</h3> <p>A principal maneira de prevenir é através da vacina, que está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) para meninas com idade entre 9 e 14 anos e para meninos de 11 e 12 anos. Além disso, o uso do preservativo durante a prática de relações sexuais é indispensável.</p>
<h3>Como detectar a infecção por HPV?</h3> <p>O HPV pode ser detectado através de exame clínico, quando o paciente apresenta sintomas visíveis ou exame laboratorial. Os profissionais especializados que auxiliam no diagnóstico são ginecologistas, urologistas ou proctologistas.</p>	<h3>Sintomatologia</h3> <p>Muitos pacientes infectados apresentam lesões clínicas visíveis como as verrugas genitais que podem se espalhar ou evoluir para um câncer. É importante lembrar que alguns pacientes carregam o vírus por até 20 anos, sem que nenhum sintoma seja observado.</p>	

# APÊNDICE C

## Cartilha educativa

Cartilha



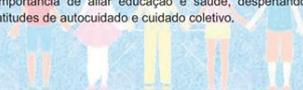
### VAMOS FALAR SOBRE HPV?



### APRESENTAÇÃO

Esta cartilha, produzida a partir do projeto de extensão "Promoção de ações educativas sobre o HPV em instituições de ensino do município de Vitória da Conquista- BA", caracteriza-se como um recurso didático que busca auxiliar no processo educativo de jovens e adolescentes.

Através dela nós pretendemos difundir a temática do Papiloma Vírus Humano- HPV em escolas municipais de Vitória da Conquista- Ba, assim como promover o entendimento dos estudantes sobre a importância de aliar educação e saúde, despertando atitudes de autocuidado e cuidado coletivo.



### EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA, VAMOS ENTRAR NESSA ONDA!?

A educação em saúde objetiva promover ações para uma vida saudável, estimulando as pessoas a refletirem sobre suas próprias ações, tornando-as capazes de tomar decisões favoráveis a sua saúde e a saúde do outro!

Tudo isso começa em casa, mas a escola também é uma instituição que pode ajudar muito, sabe por quê?

- 1- É nela que passamos a maior parte do nosso tempo!
- 2- Os nossos professores são preparados para nos ensinar e nos orientar da forma correta!
- 3- Na escola nós podemos discutir com os nossos colegas as nossas opiniões, isso enriquece a nossa aprendizagem!



### PARA FALAR SOBRE HPV CONTAREMOS COM A AJUDA DOS AMIGOS HEITOR, PEPE E VIVI !

Olá, sou o Dr. Heitor. Estarei com vocês para esclarecer algumas dúvidas sobre o HPV.

Eu me chamo Pepe. E essa é a minha amiga Vivi.



### O QUE É HPV

HPV é o nome dado ao Papiloma Vírus Humano, um vírus sexualmente transmissível, que se instala na pele ou em mucosas e afeta tanto homens quanto mulheres.

Além disso, é ele o responsável pela maior parte dos casos de Câncer do Colo do Útero e do Câncer de Pênis.

Viu como é importante nos cuidarmos?

Os vírus são microrganismos acelulares que se reproduzem rapidamente e causam danos à saúde.

O que são vírus, Dr. Heitor?



### TIPOS DE HPV

Atualmente existem mais de 150 tipos diferentes de HPV, dos quais 40 podem infectar áreas genitais, boca e faringe, provocando diversas doenças em indivíduos do sexo masculino e feminino.

Os tipos de HPV são denominados por números. Entre os mais frequentes encontramos o 1, 2, 4, 3, 10, 5, 6, 8, 11, 16, 17, 18, 20 e 36. Desses, os mais perigosos são os 16 e o 18, os quais possuem grande capacidade de ocasionar câncer.



### FORMAS DE TRANSMISSÃO

Relação sexual

Toalhas contaminadas

Roupas íntimas contaminadas

De mãe para filho, através do contato com o canal vaginal no momento do parto normal.

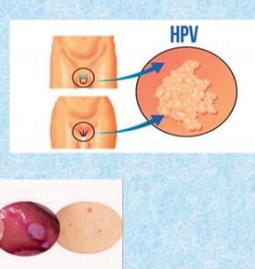


### SINTOMAS

Lesões clínicas visíveis, como as verrugas genitais;

Subclínica, quando não aparecem lesões visíveis, mas é uma infecção muito prevalente e com associação ao câncer cérvico-uterino;

Latente, quando há presença de DNA do vírus nas células, mas não há expressão viral. Não é transmissível e a pessoa infectada não apresenta lesões.



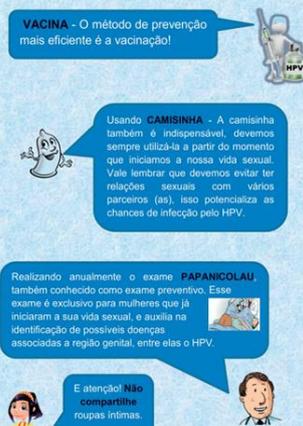
### PREVENÇÃO

**VACINA** - O método de prevenção mais eficiente é a vacinação!

Usando **CAMISINHA** - A camisinha também é indispensável, devemos sempre utilizá-la a partir do momento que iniciamos a nossa vida sexual. Vale lembrar que devemos evitar ter relações sexuais com vários parceiros (as), isso potencializa as chances de infecção pelo HPV.

Realizando anualmente o exame **PAPANICOLAU** também conhecido como exame preventivo. Esse exame é exclusivo para mulheres que já iniciaram a sua vida sexual, e auxilia na identificação de possíveis doenças associadas a região genital, entre elas o HPV.

E atenção! Não compartilhe roupas íntimas.



### ONDE SE VACINAR?



A vacina está disponível tanto na rede pública (SUS), quanto na rede privada. Em períodos de campanhas a vacinação também pode ocorrer nas escolas!




Ao sair para se vacinar não se esqueça de levar o cartão de vacina!

09

### PASSATEMPO

Vivi precisa se proteger do HPV, para isso ela precisa ir até o posto de saúde e se vacinar. Ajude a Vivi achar o caminho!




10

### VACINA

Como vimos, a vacina é o método preventivo mais eficiente! Portanto, ela é **INDISPENSÁVEL!**

Quem pode se vacinar? **MENINAS** com idade de **9 a 14 anos**, assim como **MENINOS** de **11 a 14 anos!**

Quais tipos de HPV a vacina abrange? Os tipos 6, 11, 16 e 18. Entre eles os tipos 16 e 18 são os responsáveis pelo maior número de casos de câncer do colo do útero e câncer de pênis.



11

### TIPOS DE VACINA

No mercado estão disponíveis duas formulações: **Vacina bivalente**: Proteção contra o HPV 16 e 18 (3 doses).  
**Vacina quadrivalente**: Proteção contra o HPV 6, 11, 16 e 18 (2 doses).

### EFEITOS COLATERAIS

Em algumas pessoas pode ocorrer dor no local de aplicação, inchaço e vermelhidão de intensidade moderada, dor de cabeça, febre e reações de hipersensibilidade.

**ATENÇÃO!** Na maioria dos casos esses sintomas não aparecem. Então fique tranquilo (a) e proteja-se!

### LOCAIS DE APLICAÇÃO

A vacina HPV deve ser administrada exclusivamente por via intramuscular, preferencialmente na região superior do braço. A injeção é de apenas 0,5 ml por dose.

12

### RELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER CERVICAL

O vírus atinge anualmente cerca de 700 mil brasileiros e é responsável por provocar 70% dos casos de câncer do colo do útero, além de também ocasionar câncer de pênis, boca e laringe, caracterizando-se como uma doença de grande importância.

Todo mundo que tem HPV poderá ter câncer?

Não! Apenas indivíduos portadores de HPV dos tipos 16 ou 18 possuem uma maior propensão em desenvolver câncer.

Há cura para os cânceres ocasionados pelo HPV?

Sim. Desde que sejam precocemente diagnosticados e tratados.

13

### CAÇA PALAVRAS

Encontre no quadro abaixo palavras relacionadas ao HPV:

F P A P I L O M A V E C S V R J  
 E L A Z J C A N C E R O J A L T  
 L W I Q V G Q V X X Z N N C G X  
 L O H P Y W W A I M P T S I O P Q  
 Q O E X G O R O P U T A A N I J  
 F C B M W P R U G C O G H A O L  
 Y U F R E I L T N O C I Y C W O I  
 P Q I Q G B I H Z S L O U A E O O  
 P A P A N I C O L A U S E O O O V C  
 U N J A I R X P L S S O O K V C A  
 I B S P N R V E R U G A S A  
 W B F P H T I C I M O F U Z O Z C R  
 O A K I Q W R B B X Z U U Z O R Q E  
 X K N N V W U Q F X Y S B E B E  
 R Y U R F E S N X A H H E L F X  
 C O N T A T O Z S E X U A L

Câncer Contágio  
 Verrugas Vacinação  
 Vírus Papiloma  
 Contato Sexual Mucosas  
 Papanicolau



14

### MITOS SOBRE O HPV:

É necessário fazer o exame para pesquisa de HPV antes de tomar a vacina.  
 A vacinação contra HPV substituirá o exame de Papanicolau.  
 A vacina contra o HPV protege totalmente contra as doenças causadas por todos os tipos de Papiloma Virus Humano.  
 Todas as mulheres que têm o HPV desenvolvem câncer de colo do útero.  
 O uso do preservativo impede totalmente o contágio pelo HPV.  
 Os homens não desenvolvem doenças relacionadas ao HPV.



15

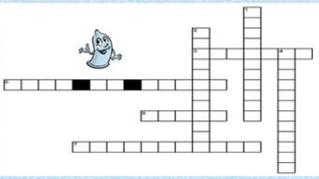
### VERDADES SOBRE O HPV:

Meninas e meninos que já tiveram diagnóstico de HPV podem se vacinar.  
 As verrugas genitais são muito comuns em pessoas acometidas pelo HPV.  
 O uso do preservativo não impede totalmente o contágio pelo HPV, porém, ele coopera em 70% com a prevenção.  
 A infecção pelo HPV geralmente não apresenta sintomas e o vírus pode levar até 20 anos para provocar alguma doença.  
 As verrugas genitais podem desaparecer naturalmente, sem nenhum tipo de tratamento.  
 Mesmo vacinada será necessário utilizar preservativo durante a relação sexual.  
 A vacina HPV pode ser administrada juntamente com outra vacina.



16

### PALAVRAS CRUZADAS



- O sistema \_\_\_\_\_ auxilia de maneira eficiente no combate a infecção pelo HPV.
- O \_\_\_\_\_ diminui o risco contágio por HPV, apesar de não impedir totalmente.
- A vacinação é feita em unidade de saúde, mas podem ocorrer campanhas nas \_\_\_\_\_.
- Os \_\_\_\_\_ são o público alvo, da vacinação contra o HPV, definido pelo Ministério da Saúde.
- Alguns tipos de HPV podem evoluir para câncer, sendo mais comum no \_\_\_\_\_.
- A transmissão pode ocorrer de mãe para filho, no momento do \_\_\_\_\_.
- O exame \_\_\_\_\_ rastreia lesões iniciais e auxilia a prevenção de inúmeras doenças em mulheres.



17

#### REALIZAÇÃO:

Projeto extensionista

"Promoção de ações educativas sobre o HPV em instituições de ensino do município de Vitória da Conquista-BA"  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- UESB

#### PARCERIA:

FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE- FAINOR

#### EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO:

Profª MSc. Anderson Pereira Souza - UESB/ FAINOR

Profª Dra. Gabriele Marisco - UESB

Profª MSc. Olgimar Pereira Ivo - FAINOR

Profª MSc. Renata Assunção - UESB

Andresa de Jesus (Graduanda em Ciências Biológicas) - UESB

Danielle Ribeiro (Graduanda em Ciências Biológicas) - UESB

Heloísa Ribeiro (Graduanda em Enfermagem) - FAINOR

Larissa Costa (Graduanda em Enfermagem) - FAINOR

Winne Rocha (Mestranda em Ensino-PPGEn) - UESB

Vitória da Conquista, novembro de 2017.

18

#### BIBLIOGRAFIA AUXILIAR

GOOGLE IMAGENS- [www.google.com.br/imghp?hl=pt-PT](http://www.google.com.br/imghp?hl=pt-PT)

GUIA DO HPV- [www.incthpv.org.br](http://www.incthpv.org.br)

HPV ONLINE- [www.hpvonline.com.br](http://www.hpvonline.com.br)

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) - [www2.inca.gov.br](http://www2.inca.gov.br)

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ -  
[www.crianca.mp.br/](http://www.crianca.mp.br/)

ONCO GUIA - [www.oncoguia.org.br](http://www.oncoguia.org.br)

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE E  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE- [www.paho.org/br/](http://www.paho.org/br/)

19



Imprensa IGRAF - Diretoria Gráfica  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Vitória da Conquista - Bahia

Coordenação:  
Lafayette Marques de Oliveira Archeris

Arte e Diagramação:  
Winne Rocha, Andresa de Jesus e André Silva

Acabamento, Fotomecânica, montagem, Impressão Offset:  
Frederico Marcelo Alben, Rodrigo Bispo Santos e Gilmar José de Azevedo

20

Realização:



Apoio:



## APÊNDICE D

### Questionário

Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

Qual o seu sexo? ( ) Masculino ( ) Feminino

**1-** Onde Você procura tirar dúvidas sobre doenças sexualmente transmissíveis?

- ( ) Escola ( ) Posto de saúde  
( ) Responsáveis ( ) Amigos  
( ) Internet ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**2-** Você já ouviu falar em Papiloma Vírus Humano (HPV)?

- ( ) Sim. ( ) Não.

**3-** Em qual(is) ambiente(s) você ouviu falar sobre o Papiloma Vírus Humano?

- ( ) Escola ( ) Posto de saúde  
( ) Casa ( ) Internet  
( ) Rádio ( ) Televisão  
( ) Outro: \_\_\_\_\_

Em qual local você se sente mais confortável para falar sobre HPV/IST?

- ( ) Em casa  
( ) Na escola  
( ) Outro: \_\_\_\_\_

**5-** Quem pode contrair o HPV?

- ( ) Indivíduos do sexo feminino.  
( ) Indivíduos do sexo masculino.  
( ) Indivíduos de ambos os sexos.

**6-** Você sabe de quais formas o HPV pode ser transmitido? Assinale com um X as alternativas corretas:

- Através do uso de toalhas ou roupas íntimas contaminadas.
- Durante banhos de piscina com água contaminada.
- Da mãe, portadora do HPV, para o filho, durante o parto por vias normais.
- Através de relações sexuais sem o uso do preservativo.
- Através da ingestão de alimentos contaminados com HPV.

**7-** Assinale as medidas que você considera **importantes** para a **prevenção** contra o HPV:

- Uso de preservativo durante o ato sexual.
- Uso de medicamentos.
- Vacinação.
- Tomar banho todos os dias e higienizar bem as partes íntimas.
- Não usar roupas íntimas de outras pessoas.
- Não compartilhar toalhas.

**8-** O HPV pode ter relação com o surgimento de câncer em algumas pessoas?

- Sim.  Não.

**9-** Que tipos de câncer que podem estar associados ao HPV?

---

---

**10-** Você já foi vacinado contra o HPV?

- Sim.  Não.

Finalizamos aqui o nosso questionário. Muito obrigada por colaborar.

## ANEXO I



### Termo de consentimento livre e esclarecido

#### Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Conselho Nacional de Saúde.

O presente termo, foi elaborado em atendimento à Resolução 466/12, destina-se a esclarecer ao participante da pesquisa intitulada “Educação e saúde na comunidade escolar: um enfoque no HPV”.

Prezado Participante, sou Gabriele Marisco da Silva, professora vinculada a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), estou realizando um estudo sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV) e gostaria de convidá-lo a nos honrar com sua participação.

Este projeto pretende apresentar o HPV à comunidade escolar, através de uma intervenção educativa constituída por palestra, atividades em grupos e exposição de materiais relativos ao tema.

Durante a intervenção as pessoas que aceitarem colaborar responderão a um questionário que relacionará conhecimentos sobre HPV.

Todas as informações obtidas são confidenciais. O questionário e os termos de consentimento preenchidos por você serão guardados em armários trancados, onde somente as pessoas envolvidas no projeto terão acesso. As informações prestadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e o anonimato será garantido. Sendo que você poderá solicitar esclarecimentos adicionais a respeito da pesquisa em qualquer momento.

Se houver algum tipo de risco ou desconforto, você pode se negar a responder qualquer pergunta ou pode se retirar desse estudo a qualquer momento sem sofrer qualquer sanção ou constrangimento. A sua participação nessa pesquisa é voluntária e livre de qualquer remuneração.

Fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovados, decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Caso aceite participar da pesquisa, você precisará assinar duas vias do TCLE, sendo que uma das vias ficará com você e a outra será arquivada pelos pesquisadores por cinco anos.

Eu, \_\_\_\_\_, aceito livremente participar do estudo intitulado “Educação e saúde na comunidade escolar: um enfoque no HPV” sob a responsabilidade da Prof<sup>a</sup>. Gabriele Marisco da Silva. Fui devidamente esclarecido quanto os objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e os possíveis riscos envolvidos na minha participação. Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento adicional que eu venha solicitar sobre pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem implicar em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes a minha identificação, bem como de que a minha participação neste estudo não me trará nenhum benefício econômico.

---

Assinatura do participante

Vitória da Conquista, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

Para qualquer esclarecimento, por favor, entre em contato com Gabriele Marisco pelo telefone (77) 91114061. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UESB para informações sobre o projeto pelo telefone (73) 3528-9727.

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriele Marisco**

## ANEXO II

### Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Educação e saúde na comunidade escolar: um enfoque no HPV

**Pesquisador:** GABRIELE MARISCO DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 80137517.2.0000.0055

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.510.130

#### Apresentação do Projeto:

Educação e saúde fazem parte de um quadro de políticas sociais que são indispensáveis para o crescimento de uma nação. É através do processo educativo, seja ele no núcleo familiar ou escolar, que o indivíduo começa a entender a importância de se manter saudável. Contudo, destacamos o Papiloma Vírus Humano (HPV) como a Doença Sexualmente Transmissível (DST) mais prevalente nos diferentes grupos etários e na maior parte das unidades públicas de saúde. Considerando estes grupos, os jovens compõem a parcela da população com maior taxa de infecção por HPV, sendo por isso necessário avaliar os seus conhecimentos nesta temática e incentivar práticas de educação em saúde voltadas para o referido tema, no ambiente escolar.

#### Objetivo da Pesquisa:

Reconhecer a escola como um espaço para a promoção da saúde, através da utilização de metodologias de ensino que colaborem com a construção do conhecimento dos alunos sobre o Papiloma Vírus Humano. Promover ações educativas sobre o tema, considerando o conhecimento de alunos, responsáveis e docentes sobre o HPV; Identificar o conhecimento dos alunos, responsáveis e docentes sobre o tema HPV; Apresentar o HPV, suas formas de prevenção e tratamento através de uma cartilha educativa; Conhecer a ocorrência de indivíduos com idade escolar vacinados para HPV.

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n

**Bairro:** Jequezinho

**CEP:** 45.206-510

**UF:** BA

**Município:** JEQUIE

**Telefone:** (73)3528-9727

**Fax:** (73)3525-6683

**E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com

Continuação do Parecer: 2.510.130

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Para o pesquisador, a pesquisa oferece o risco de constrangimento ao responder questionamentos que serão propostos, por escrito, sobre o HPV.

E como benefícios, o projeto contribuirá com a construção do conhecimento dos alunos acerca do HPV, bem como evidenciará a importância em se trabalhar temáticas voltadas para a saúde no ambiente escolar.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante que trará benefícios para a população estudada uma vez que favorecerá a prevenção secundária de carcinomas em ambos os sexos feminino e masculino.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O presente estudo apresenta, os termos de apresentação obrigatória exigido pelo CEP.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em reunião do dia 23/02/2018, a plenária do CEP/UESB aprovou o parecer do relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1019025.pdf	21/11/2017 11:09:51		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento.pdf	21/11/2017 11:09:27	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_assentimento.pdf	21/11/2017 11:08:54	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	oficio_declaracoes.pdf	21/11/2017 11:08:03	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_.pdf	16/11/2017 08:10:45	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
SUDOESTE DA BAHIA -  
UESB/BA



Continuação do Parecer: 2.510.130

Investigador	PROJETO_.pdf	16/11/2017 08:10:45	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	memorando.pdf	14/11/2017 08:52:32	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Concentimento_Livre.pdf	13/11/2017 15:49:21	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Outros	escola_1.pdf	13/11/2017 15:47:45	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Outros	escola_2.pdf	13/11/2017 15:47:20	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Outros	escola_3.pdf	13/11/2017 15:47:03	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Outros	escola_4.pdf	13/11/2017 15:46:31	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Outros	escola_5.pdf	13/11/2017 15:46:06	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	13/11/2017 15:33:14	GABRIELE MARISCO DA SILVA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JEQUIE, 23 de Fevereiro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Ana Angélica Leal Barbosa**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n  
**Bairro:** Jequiezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com